



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACC
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

FILIPPO LIMA LATTARI DA COSTA

**ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA:
GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS**

Rio de Janeiro - RJ

Maio de 2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACC
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

**ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA:
GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS**

Filippo Lima Lattari da Costa

DRE: 115199734

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rodrigues de Souza Coutinho

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor orientador.

Rio de Janeiro - RJ

Mai de 2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACC
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

FILIPPO LIMA LATTARI DA COSTA

**ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA:
GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rodrigues de Souza Coutinho

Rio de Janeiro - RJ

Mai de 2021

FILIPPO LIMA LATTARI DA COSTA

**ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA:
GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ) aprovada pela seguinte banca examinadora:

Dr. Luciano Coutinho – Professor Orientador
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dr. Caio Martins – Professor Leitor
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aprovado em _____ de _____ de _____

Conceito: _____

À toda classe trabalhadora brasileira,
principalmente minha família, minha
companheira, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo aos movimentos sociais de educação popular e democratização de acessos atuais, passados e futuros pela manutenção da civilidade mínima necessária ao desenvolvimento humano. De forma geral, esse agradecimento se estende à toda classe trabalhadora do planeta de todas as gerações por entender o trabalho pela emancipação como uma luta coletiva e de muita responsabilidade compartilhada.

Agradeço a todos os professores e técnico-administrativos que auxiliaram de alguma forma na minha formação de 18 anos em ensino federal. De 2001 a 2012 no Colégio Pedro II, campus Tijuca I e II (ensinos fundamental e médio), de 2010 a 2012 no CEFET-RJ (ensino técnico em eletrônica), em 2015 brevemente passei pela UniRio (bacharelado em biologia) e de 2015 a 2021 na UFRJ (bacharelado em administração). Em especial ao professor Luciano que aceitou o convite para orientação.

Agradeço imensamente ao *Pré-vestibular para Negros e Carentes (PVNC)*, atualmente denominado *Pré-vestibular Social (PVS) – CEFET*, a todos os voluntários, em especial à Coordenadora Ana Paula, por me proporcionar me desenvolver para o vestibular no ano de 2014.

Agradeço à minha família, mãe, pai, padrasto, avós, irmãos, familiares, pets, por tornarem meus dias mais leves e tranquilos na caminhada do meu desenvolvimento. Sem eles, não haveria ponto de partida para caminho algum.

Meus inestimáveis amigos que carrego para vida pelas nossas vivências, espaços de afeto, ensinamentos e momentos de confraternizações.

Minha incansável parceira, namorada, monitora, que me auxiliou em tantos episódios conturbados e comemorou junto a mim tantas vitórias nossas.

Os entrevistados da pesquisa por cederem seu precioso tempo para um trabalho que viram valor e coesão com as atividades que exercem.

O *Forfun*, atual banda *Brasa*, por ser um grupo tão engajado e proporcionador de consciência de classe da juventude brasileira.

O movimento escoteiro, por ser o movimento de educação não-formal mais expressivo no mundo e promover habilidades e desenvolvimento de cidadãos ativos, conscientes e éticos.

Os cientistas, escritores, líderes de organizações populares e demais atuantes, políticos e militantes, realmente progressistas e engajados em mudar a sociedade

pelas vias democráticas e em busca do bem comum de manutenção e garantia de acessos.

E por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a todos os grupos marginalizados, que além de pertencerem a classe trabalhadora, são oprimidos em diferentes níveis e expressões e ainda resistem e trabalham com esperança por uma sociedade mais civilizada, ética, evoluída, científica, democrática e empática.

Fecho esse capítulo com o poema “Eu sei, mas não devia” da poetisa Marina Colasanti, o qual tive o contato e a reflexão graças a magnífica interpretação da influenciadora digital e *drag queen* Lorelay Fox.

“Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor.

E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora.

E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir as cortinas.

E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz.

E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora.

A tomar o café correndo porque está atrasado.

A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem.

A comer sanduíche porque não dá para almoçar.

A sair do trabalho porque já é noite.

A cochilar no ônibus porque está cansado.

A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra.

E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos.

E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz.

E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da sua longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir.

A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta.

A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita.

E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar.

E a ganhar menos do que precisa.

E a fazer fila para pagar.

E a pagar mais do que as coisas valem.

E a saber que cada vez pagar mais.

E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes.

A abrir as revistas e ver anúncios.

A ligar a televisão e assistir a comerciais.

A ir ao cinema e engolir publicidade.

A ser instigado, conduzido, desnorreado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição.

Às salas fechadas de ar-condicionado e cheiro de cigarro.

À luz artificial que fica tremendo.

Ao choque que os olhos levam na luz natural.

Às bactérias da água potável.

À contaminação da água do mar.

À lenta morte dos rios.

Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer.

Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá.

Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço.

Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo.

Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana.

E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele.

Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e do tiro, para poupar o peito.

A gente se acostuma para poupar a vida.

Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.”

Marina Colasanti (1972)

EPÍGRAFE

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”
(Paulo Freire)

“A crise da educação no Brasil não é uma crise, é um projeto.”
(Darcy Ribeiro)

RESUMO

A atuação da Educação Popular não é apenas necessária, como urgente. A fundação e gestão de pré-vestibulares sociais demonstram uma quebra com a lógica de mercado e falsa preocupação estatal com a emancipação humana através do uso de racionalidades substantiva em vez da instrumental. Com base nos ensinamentos revolucionários de Freire, foram entrevistados coordenadores de quatro projetos de cursos preparatórios populares a fim de se identificar os principais recursos e processos. A educação enquanto processo de troca e construção de saberes não pode ser neutra e o seu viés precisa coadunar com os anseios de plenitude da população local. Não há intenção de se delimitar recursos obrigatórios para futuros projetos, mas de se investigar como ocorrem a captação e gestão dos mesmos.

Palavras-chave: Pré-vestibular social. Educação popular. Emancipação. Gestão de recursos.

ABSTRACT

The action of Popular Education is not only necessary, but urgent. The foundation and management of social pre-university entrance exams demonstrate a break with the market logic and false state concern with human emancipation using substantive rather than instrumental rationalities. Based on Freire's revolutionary teachings, coordinators of four projects of popular preparatory courses were interviewed to identify the main resources and processes. Education as a process of exchange and construction of knowledge cannot be neutral and its bias needs to be in line with the desire for fullness of the local population. There is no intention to delimit mandatory resources for future projects, but to investigate how their funding and management occur.

Keywords: Social pre-university course. Popular education. Emancipation. Resource management.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Reportagens online sobre limitação de acesso aos direitos constitucionais.....	14
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CEB – Conselho de Educação Básica

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

EAD – Ensino à Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

EP – Educação Popular

FIES – Fundo de Financiamento Estudantil

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

FMI – Fundo Monetário Internacional

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LGBTQIA+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis, *Queers*, Intersexuais, Assexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais e românticas e aliados.

SISU – Sistema de Seleção Unificada

OCDE – Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico

ONG – Organização Não-Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PCD – Pessoa com Deficiência

PROUNI – Programa Universidade para Todos

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

USAID – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Formulação do Problema de Pesquisa	18
1.2. Objetivos	18
1.2.1. <i>Objetivo Geral</i>	18
1.2.2. <i>Objetivos Específicos</i>	19
1.3. Justificativas.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1. Vestibular e Pré-Vestibular Social.....	21
2.2. Educação Popular	23
2.3. Organizações Emancipadoras	24
3. METODOLOGIA	26
3.1. Classificação da Pesquisa	26
3.2. Caracterização dos Participantes do Estudo.....	26
3.3. Instrumentos de Pesquisa.....	26
3.4. Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados	27
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	44
ANEXOS.....	62

1. INTRODUÇÃO

As maiores necessidades da humanidade são percebidas principalmente em tempos difíceis de crises econômicas, pandemias, guerras, catástrofes e outros infortúnios.

Talvez o maior paradoxo da humanidade seja o da Liberdade e Segurança. Paradoxo muito trabalhado por Popper (1998) em uma de suas obras. Como diz o ditado popular “Um barco está seguro no cais, mas não é para isso que barcos foram feitos!”. Barcos precisam de liberdade; na verdade, seus tripulantes.

Após inúmeros conflitos e guerras, os povos criaram instrumentos para formalizar a paz e a convivência harmoniosa para o pleno desenvolvimento humano através de documentos públicos de amplo acesso. Em escala global, após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), as nações viram a necessidade da criação de um órgão mundial, responsável por facilitar as relações internacionais, e assim surge a Organização das Nações Unidas (ONU). Esta por sua vez, proclama o importante símbolo de reconhecimento de necessidades básicas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 2021?) em 1948 com 30 artigos. Vale ressaltar que a ONU não só não é isenta de seguir uma linha ideológica, como exerce de forma bem demarcada o seu papel pela manutenção do neocolonialismo até hoje, mas de forma legitimada dentro das aparências civilizadas da diplomacia. Vale ainda destacar que instituições ligadas à ONU como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) utilizaram de pressões econômicas e políticas para reformas no sistema e legislação de ensino brasileira, desincentivando a educação filosófica e estratégica, propondo um ensino mais tecnicista, menos crítico, para a manutenção de país subalterno, produtor de mercadorias de menor valor agregado e exportador de *commodities* (matérias-primas com baixo nível de industrialização que possuem seus preços fixados pela demanda internacional) (LEHER, 2015). Em 2015, o Brasil e todos os outros países integrantes da ONU se comprometem com a agenda dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável até 2030, que inclui “educação de qualidade” (CAMPOS, 2015). Em nível nacional, após o terrível período que ficou conhecido no Brasil como Ditadura Militar (1964-1985), confecciona-se a vigente Constituição Federal de 1988, uma consolidação de diretrizes para um projeto de sociedade (GOVERNO FEDERAL, 2018). Pode-se entender que as comunidades global e

nacional formam organizações muito complexas com gestões compartilhadas, missão e visão (por mandato) documentados e com cada integrante responsável pelo sucesso coletivo; e conseqüente individual.

Infelizmente a teoria e a prática há um grande abismo, pois os direitos previstos tanto na Declaração Universal, quanto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), não existem para boa parcela da população brasileira:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Em uma rápida pesquisa no maior indexador de notícias e buscador online *Google*, é possível verificar entre notícias recentes (a partir de 2018) de veículos de grande circulação a colocação supracitada.

Quadro 1: Reportagens online sobre limitação de acesso aos direitos constitucionais

Direitos Constitucionais	Reportagem de limitação	Tabloide
Educação	“No Brasil, mais da metade da população adulta não tem ensino médio” < https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/no-brasil-mais-da-metade-da-populacao-adulta-nao-tem-ensino-medio/ >	Gazeta do Povo
Saúde	“Pandemia mostra que teto de gastos agravou falta de financiamento do SUS” < https://jornal.usp.br/atualidades/pandemia-mostra-que-teto-de-gastos-agravou-falta-de-financiamento-do-sus/ >	Jornal da USP
	“Sem plano privado, 7 em cada 10 brasileiros dependem do Sistema Único de Saúde” < ">https://cesrj.com/2020/09/04/sem-plano-privado-7-em-cada-10-brasileiros-dependem-do-sistema-unico-de-saude/#:~:text=Pesquisa%20divulgada%20nesta%20sexta%20(4,a%20planos%20de%20sa%C3%BAde%20privados.> >	CESRJ
Alimentação	“Como o mesmo Brasil que alimenta 1 bilhão ultrapassou 10 milhões de famintos 'dentro de casa'?” < https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54288952 >	BBC Brasil
Trabalho	“Desemprego chega a 14,4%, maior taxa desde 2012, e atinge 13,8 milhões” < ">https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2020/10/30/pnad-continua---taxa-de-desemprego.htm#:~:text=Desemprego%20chega%20a%2014%2C4,%2F10%2F2020%20%2D%20UOL%20Economia> >	UOL - Economia
Moradia	“Brasil tem mais de 5 milhões de moradias irregulares, diz IBGE” < https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/brasil-tem-mais-de-5-milh%C3%B5es-de-moradias-irregulares-diz-ibge-1.424317 >	Correio do Povo
Transporte	“O BRASIL ONDE NÃO PASSA NADA: Um milhão de brasileiros – três vezes a população da Islândia – vivem em municípios sem nenhum tipo de transporte público”	Revista Piauí

	< <a 10="" 12="" 2019="" g1.globo.com="" href="https://piaui.folha.uol.com.br/o-brasil-onde-nao-passa-nada/#:~:text=S%C3%A3o%20%20669%20cidades%20e,em%20um%20pa%C3%ADs%20majoritariamente%20rodovi%C3%A1rio.></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Lazer</td> <td> <p>“Pesquisa do IBGE mostra como é desigual o acesso à cultura e ao lazer”</p> <p><https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/12/10/pesquisa-do-ibge-mostra-como-e-desigual-o-acesso-a-cultura-e-ao-lazer.ghtml >	Jornal Nacional
Segurança	<p>“Insegurança aumenta, restringe direitos e ameaça liberdade no país”</p> <p><https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21586-inseguranca-aumenta-restringe-direitos-e-ameaca-liberdade-no-pais></p>	Agência de Notícias IBGE
	<p>“Brasil figura na lista dos mais violentos contra a população LGBTI+”</p> <p><https://emails.estadao.com.br/blogs/familia-plural/brasil-figura-na-lista-dos-mais-violentos-contr-a-populacao-lgbti/></p>	Estadão
Previdência Social	<p>“A destruição da Previdência Social e o empobrecimento da população”</p> <p><http://www.sindipublicos.com.br/a-destruicao-da-previdencia-social-e-o-empobrecimento-da-populacao/></p>	SindiPúblicos
Proteção à Maternidade e à infância	<p>“Por que o Brasil é o país onde mais morrem grávidas e mulheres no pós-parto por Covid-19 no mundo?”</p> <p><https://oglobo.globo.com/sociedade/por-que-brasil-o-pais-onde-mais-morrem-gravidas-mulheres-no-pos-parto-por-covid-19-no-mundo-1-24560095></p>	O Globo
	<p>“Oito em cada dez gestantes e puérperas que morreram de coronavírus no mundo eram brasileiras”</p> <p><https://emails.estadao.com.br/blogs/ser-mae/oito-em-cada-dez-gestantes-e-puerperas-que-morreram-de-coronavirus-no-mundo-eram-brasileiras/></p>	Estadão
	<p>“Uma mulher morre a cada 2 dias por aborto inseguro, diz Ministério da Saúde”</p> <p><http://www.cofen.gov.br/uma-mulher-morre-a-cada-2-dias-por-causa-do-aborto-inseguro-diz-ministerio-da-saude_64714.html></p>	COFEN
	<p>“Brasil teve quase 5 mil mortes violentas de crianças e adolescentes em 2019; 75% eram negros, revela Anuário”</p> <p><https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/18/brasil-teve-quase-5-mil-mortes-violentas-de-criancas-e-adolescentes-em-2019-75percent-eram-negros-revela-anuario.ghtml></p>	G1
Assistência aos Desamparados	<p>“População em situação de rua cresce e fica mais exposta à Covid-19”</p> <p><https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811></p>	IPEA
	<p>“Mais de 11,7 mil pessoas com deficiência sofreram violência em 2018”</p> <p><https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-06/mais-de-117-mil-pessoas-com-deficiencia-sofreram-violencia-em-2018></p>	Agência Brasil

Fonte: Elaborado pelo autor.

Se o hábito de acompanhar notícias fosse mais comum, a indignação e ânsia por mudanças teriam grandes chances de também serem.

No capitalismo, pode-se observar que uma ínfima minoria é capaz de realizar o acúmulo de capital e conseguir acessar os direitos constitucionais de forma mais ampla. A maior parte da população não possui tais acesso por conta da alta desigualdade social (SASSE, 2021) consequência da concentração de renda em poucos (ROSSI, 2017). Mas há um acesso em específico que permite uma melhor remuneração e assim os demais acessos, a da educação (SALVATO; FERREIRA; DUARTE, 2010).

Este trabalho visa mapear os requisitos básicos necessários à implementação e gestão de um pré-vestibular social, tal como, discutir sua necessidade e impactos na sociedade.

Importante destacar que a Constituição Federal (BRASIL, 1988) também explicita no seu artigo 205 que a Educação, além de um direito, é um dever compartilhado com a sociedade:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A padronização metodológica do compartilhamento de conhecimento utilizada nas escolas formais contemporâneas, uma espécie de dogmatismo educacional (PONTUAL, 2011), traz uma facilidade de reprodução das estruturas de ensino.

O modelo, no entanto, não atende as demandas de toda a população, tendo principalmente os povos mais oprimidos excluídos do acesso. Esse aspecto já foi muito trabalhado pelo maior educador brasileiro, Paulo Freire, conforme descrito seus títulos de obras de “pedagogias múltiplas” por Pontual (2011, p. 4):

(...) Liberdade, visão dos oprimidos, esperança, autonomia, indignação, sonhos possíveis, são eixos fundamentais de sua obra sempre posicionada a favor de uma educação voltada à mudança histórica e à ação transformadora. Trata-se de categorias que vão contextualizando historicamente os desafios à uma educação comprometida com a mudança e apontando na direção de utopias possíveis e necessárias.

As demandas atuais da sociedade, porém, são demasiadamente diferenciadas no que tange a necessidade de uma educação emancipadora para a manutenção de uma democracia verdadeira. A humanidade atualmente vive numa época de compartilhamento de informações muito veloz, utilizando-se principalmente a internet,

onde dificilmente se distingue dados criteriosamente elaborados e analisados de informações rasas, contraditórias, sem embasamento, forjadas ou até manipuladas por interesses individuais de forma antiética, que tem se tornado um dos maiores entraves para o desenvolvimento humano, em especial dos grupos marginalizados e oprimidos (FREIRE, 1987, p. 76).

A separação destas informações só é possível pela criticidade na análise. Essa criticidade pode ser desenvolvida nos processos educacionais de organizações comprometidas em contribuir para a formação de indivíduos capazes de analisar a realidade por conta própria e comparar com notícias amplamente divulgadas, levando-os à emancipação (BAPTISTA; FISCHER, 2011, p. 2).

Naturalmente, seria de se esperar que a atualidade seja a época em que se pode observar uma população global mais intelectualizada (considerando maiores possibilidades de bacharéis, mestres e doutores) em um mesmo momento histórico e com a facilidade de trocas de informação devido ao advento da internet, que conecta virtualmente informações de todo o planeta. Mas não há como esperar um processo de democratização desses saberes analisando apenas o exponencial avanço tecnológico por conta da lógica política, social e econômica em que se insere a sociedade atual.

Democratizar esse acesso é, acima de tudo, democratizar a qualidade de vida possibilitada por todo o acúmulo de conhecimentos e saberes de toda a evolução humana até então, que pode ser encarado como patrimônio universal em suas aplicações macro.

Mais do que uma formação tecnicista de conhecimentos operacionais, as universidades, com destaque para as públicas – responsáveis por mais de 95% da produção científica do país (UNIFESP, 2019; MOURA, 2019) – possibilitam um desenvolvimento de visão de mundo, de humanidade, de cidadania.

Para explicitar e divulgar a função de uma organização, esta elabora uma missão (por vezes chamado de propósito) que é a sua razão de ser, sua atuação que justifica a utilização de recursos para o processo de entrega de valor, atendendo e aderindo à alguma demanda social (CHIAVENATO, 2004, p. 299).

Existem diversas formas de analisar a atuação das organizações em relação à uma suposta missão divulgada pela mesma, sendo uma delas a análise de uso de racionalidade substantiva e instrumental nas tomadas de decisões.

Com uma cartilha constando recursos-chave, inovações e práticas particulares, acredita-se facilitar e estimular a criação de projetos educacionais populares, por isso tomou-se como ponto de partida entender a sua fundação. Com a finalidade de investigar os requisitos para o funcionamento de um pré-vestibular social, será realizada uma pesquisa qualitativa com fundadores ou coordenadores de alguns desses projetos que existem atualmente no estado do Rio de Janeiro.

Espera-se relacionar os recursos e condições fundamentais para a divulgação e fortalecimento de organizações de Educação Popular no Estado e, conseqüentemente, favorecer uma manutenção da democracia de forma ética (FEITOZA, 2005, p. 15), crítica, representativa e coletivista. Para tal, o projeto foi estruturado em três seções, além desta introdução – onde contextualiza-se a urgência de expansão da Educação Popular (“EP”) - e das considerações finais – informando resumidamente a conclusão das reflexões acerca do trabalho. A primeira traz contribuições da produção científica na temática já existente. Já a segunda expõe uma forma mais pragmática de interação com as organizações de curso preparatórios populares, através da pesquisa realizada. Finalmente na terceira seção, são analisados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa para facilitar a última seção de considerações finais.

1.1. Formulação do Problema de Pesquisa

A partir do contexto apresentado, percebe-se a relevância que os cursos pré-vestibulares sociais trazem para a democratização do acesso ao ensino superior. E para isso, o presente projeto de pesquisa buscará responder à seguinte questão: Quais os requisitos básicos necessários à implementação de um pré-vestibular social com atuação no estado do Rio de Janeiro?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é: Identificar os recursos e processos básicos necessários para a implementação de um pré-vestibular social com atuação no estado do Rio de Janeiro.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Analisar a criação e gestão de pré-vestibulares sociais;
- Identificar os principais recursos e processos identificados;
- Identificar os maiores entraves para a implementação.

1.3. Justificativas

O estudo sobre formações de novos pré-vestibulares sociais se faz mais do que necessário em um momento de conjuntura política brasileira caótica de avanços de retiradas de direitos, propagação de discurso de ódio às minorias travestido de conservadorismo e os demais desserviços do governo federal de Jair Bolsonaro. Conforme supracitado no início deste presente capítulo, a EP é bastante necessária para manutenção da democracia, por unir na dificuldade pessoas tão diversas, plurais, com vivências tão singulares de opressão, acessos negados e exclusão social. Abordar EP, mas, principalmente a formação de pré-vestibulares sociais, pode auxiliar os indivíduos oprimidos a alcançar patamares de garantias de direitos e segurança de camadas socioeconômicas mais elevadas em um sistema político-social-econômico capitalista; com possibilidade de subvertê-lo.

A relação entre anos de escolaridade e grau de instrução com a distribuição de renda já foi bastante debatido como estratégia de combate às desigualdades (SALVATO; FERREIRA; DUARTE, 2010). E com a renovação do perfil universitário (Câmara Legislativa, 2019), obtém-se, por conseguinte, a mudança da classe média brasileira.

Esses ingressantes podem chegar à essa camada média de poder aquisitivo com uma perspectiva mais humana, mais plural, mais coletiva de população devido à vivência na EP e em universidades públicas, que são instituições que não precisam se vender mercadologicamente para sobreviver já que sua receita vem da União, de doações e captações voluntárias. Com isso, a possibilidade de uma formação mais alinhada ao conceito de racionalidade substantiva é maior. Isso se reflete também no desempenho das universidades públicas nacionais (federais, estaduais, municipais e militares) que são responsáveis por 95% de toda produção científica do país (UNIFESP, 2019; MOURA, 2019), reforçando que universidades privadas são mais

voltadas ao funcionamento do mercado exclusivamente e menos à produção de conhecimento.

Pré-vestibulares sociais, seguindo uma lógica diferente dos privados por não seguirem regras de mercado, com profissionais da área da educação voluntários, demonstra ainda mais a vontade de se construir um legado do povo para o povo. O que se diferencia na EP de outras organizações educacionais portanto é a sua missão, sua entrega de valor para a sociedade de forma pragmática, que são indivíduos que podem ter suas vidas com mudanças radicais de acesso devido ao trabalho coletivo de pessoas que priorizam outras questões ao acúmulo do capital somente.

Muito se apresenta na produção científica atual da urgência e impacto positivo da expansão do modelo de EP, mas pouco se fala sobre a forma, sobre o “como” auxiliar o crescimento da educação popular, que tem várias frentes de atuação. Esse projeto focou na fundação e gestão de pré-vestibulares sociais de forma mais prática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os cursos pré-vestibulares sociais têm tido uma importante atuação em relação à democratização do acesso ao ensino superior. Isso porque vem permitindo – juntamente com políticas de assistência estudantil para universitários e a política de cotas (ações afirmativas) – o ingresso de jovens periféricos nas faculdades, impactando assim, diretamente o chamado perfil do universitário médio.

Por anos o país viveu uma cultura onde mulheres eram proibidas de estudar por seus pais e seus maridos, justamente pelo poder de autonomia que a educação possui. As mulheres ficavam obrigadas a ficar reclusas ao lar, cuidando dos filhos, do espaço e da economia doméstica. Depois de muitos anos de luta, conquistaram o direito à participação da vida pública através do voto com o sufrágio universal, por exemplo.

Por anos, a população negra sofria com o regime escravocrata no Brasil, tendo ao final do século XIX o direito legislativo à liberdade, sendo a Lei áurea assinada por pressões econômicas e principalmente resistência destes povos e muita luta. Essa liberdade não foi reparada historicamente e deixa sequelas graves até os dias atuais.

Por anos, a comunidade LGBT+ é perseguida nas ruas por discursos de ódio vendidos por todos os lados: propagandas, filmes, igrejas, no ambiente de trabalho, e assustadoramente nos ambientes familiares, onde jovens são expulsos

prematuramente de casa, comprometendo seu psicológico, sua estrutura de segurança e a garantia de desenvolvimento pleno.

O Ensino superior público, em particular das Universidades Federais era elitizado. O que significa dizer que eram acessíveis às camadas A, B e C da população. Com a política de cotas e atuação de pré-vestibulares sociais, foi relatado em 2011 por Roberto Leher, reitor na época da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – maior federal do estado, que o quadro geral dos estudantes era de renda baixa. Além disso, a reportagem da Câmara do Deputados de abril de 2018, elaborada por Sílvia Mugnatto aponta que em 2011 cerca de 44% dos universitários pertenciam às classes socioeconômicas C, D e E.

Falando ainda de estatísticas, segundo o relatório 2018 (referente ao ano de 2017) de indicadores sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), graduados no Ensino Superior recebem maiores salários em média (cerca de 2,5 vezes mais do que indivíduos com diploma de médio) e representavam 13% da fatia de desempregados.

Segundo o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), no quarto trimestre de 2020, havia menos de 20% da população com acesso ao ensino superior (4,8% com ensino superior incompleto e 14,6% com ensino superior completo), o que representa cerca de 2 a cada 10 brasileiros.

Em 2019, a Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) avaliou 45 nações membros ou parceiras, entre elas o Brasil, e verificou que o país possui uma das piores taxas de instrução entre as avaliadas (FERREIRA, 2019).

Para o tal preparo para prestar vestibular, existem muitos cursos preparatórios privados, que fornecem uma estrutura intensa de ensino com foco total na aprovação e não no entendimento do aluno sobre cada um dos tópicos. Isto é bastante observado com “dicas” e truques com siglas para auxiliar o candidato a memorizar com mais facilidade um método de se chegar ao resultado.

2.1. Vestibular e Pré-Vestibular Social

Os cursos preparatórios para os exames de admissão ao ensino superior, chamados de vestibulares - principalmente o chamado ENEM – quando possuem uma proposta social de democratização do acesso ao terceiro grau, debate popular,

formado por voluntários para pessoas em alguma situação de vulnerabilidade social e/ou pertencente às camadas socioeconômicas mais baixas.

O ENEM é o Exame Nacional do Ensino Médio que foi implementado em 1998 visando “avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica”, conforme sítio eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021). A partir de 2009, a metodologia foi aperfeiçoada para servir de mecanismo de ingresso ao ensino superior através de classificação quantitativa do desempenho dos candidatos no exame. Para concorrer ao ingresso às vagas ofertadas por universidades públicas aderentes ao ENEM, o Governo Federal utiliza o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Já para concorrer a bolsas que podem chegar a 100% de abatimento nas parcelas de cursos de instituições privadas de ensino superior, a plataforma do Governo Federal é o Programa Universidade para Todos (ProUni), além da possibilidade de pleitear um empréstimo através do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Atualmente, somente candidatos com ensino médio completo no momento da candidatura estão aptos, sendo os demais sem esta conclusão podendo realizar o exame para fins de testagem dos conhecimentos e treinamento para quando forem realizar efetivamente para o ingresso.

Nesta avaliação nacional, candidatos de todos os estados do Brasil realizam provas de 45 questões em quatro áreas do conhecimento: a) Linguagens e Códigos, b) Matemática, c) Ciências Humanas e d) Ciências da Natureza e as respectivas tecnologias além de uma redação dissertativa-argumentativa a partir de uma situação-problema. A realização é dividida em 2 dias de prova com durações de 4 horas e meia por dia mais 1 hora para o dia da redação. Há um cálculo específico com pesos diferentes por questões que resultam em pontuações em base 1000 para cada prova e para a redação (ao todo 5 notas com máxima em 1000). Cada curso em cada instituição pública do país recebe inscrição de candidatos de todo o território nacional e se qualificam de acordo com sua posição no curso de interesse baseado no peso de suas notas em relação à quantidade de vagas ofertadas.

Os cursos preparatórios sociais necessitam estruturar um ambiente de desenvolvimento que trabalhe todos os conhecimentos necessários para o melhor desempenho no exame possível. O que envolve materiais didáticos, estruturas físicas ou virtuais de aprendizagem, sustentabilidade para manutenção e constância na oferta das aulas durante um bom período para a preparação dos alunos, o que inclui

relações institucionais, captação de voluntários e doações financeiras para possíveis ajudas de custos, confecção de formulários, acordos formais, meios de divulgação, canais de relacionamento,

Um fator determinante para a organização cumprir a missão é ter o seu público-alvo atendido. No caso dos pré-vestibulares populares há barreiras ainda em relação à permanência dos alunos por diferentes fatores como inclusão digital, conciliar trabalho com estudo, ambiente familiar, moradia em local de alta periculosidade, entre outros, agravados principalmente no meio de uma pandemia (IDOETA, 2021).

2.2. Educação Popular

Feitoza (2005, p. 14-15) define alguns princípios orientadores sobre EP. Dentre eles:

- A EP pode contribuir efetivamente para a constituição de sociedades democráticas, pois a emancipação exige democracias: democracia de processos institucionais; novas interações pedagógicas, são espaços para a E P;
- A articulação com os movimentos sociais populares da América Latina e dos demais países, para criar redes de comunicação em E. P pelo mundo, pode contornar os vieses atomizantes destas ações;
- Conscientização e Emancipação surgem como ideário iluminista, são reforçados na Teoria Crítica (Adorno) e reinventados em Freire e prosseguem fundantes da EP;
- A recuperação da razão crítica, rechaçando a razão instrumental e buscando a relação entre os diversos saberes, combatendo os dogmas, para superação da alienação;
- A supressão da opressão, sendo educação para a humanização, onde os oprimidos eduquem a si mesmos e aos opressores, nas lutas pela busca do reino da liberdade.
- A utopia emancipatória é o Norte e insere o desenvolvimento da autonomia, o desenvolvimento cultural, ético, estético, político e pedagógico das pessoas.

Já Pontual (2011, p. 10), aponta a perspectiva da EP no sentido do trabalho colaborativo da construção social com co-gestão e co-responsabilidade dos atores envolvidos baseando-se em princípios de sustentabilidade, equidade, autonomia e justiça social.

Baptista e Fischer (2011, p. 2) vão além nesses princípios e citam ainda a fraternidade, democracia, igualdade e solidariedade e narram sobre as possibilidades de contribuição para a emancipação humana.

Essas óticas sobre o movimento de Educação Popular com base em ideais do movimento iluminista europeu, faz com que Paludo (2015, p. 226) enxergue-o dentro

de “um movimento político e sociocultural mais amplo” pois quando as massas têm acesso à educação, toda a estrutura da sociedade se move.

2.3. Organizações Emancipadoras

Segundo Feitoza (2005, p. 2), compreende-se por emancipação a tomada de consciência e práxis de conceitos como liberdade, autonomia, desalienação e igualdade. O processo emancipatório se dá como um fenômeno social, ou seja, de interações de indivíduos que convivem em uma conjuntura democrática que possa respeitar a vivência dos conceitos supracitados. A emancipação pode ser individual ou coletiva, quando se trata de coletivos de indivíduos com alguma identificação.

Portanto, são consideradas organizações emancipadoras, aquelas cujo comprometimento com o processo de desenvolvimento do indivíduo que é impactado por esta é enviesado para a independência, tomada de consciência na análise da realidade e do meio que o cerca, podendo ser trabalhada em diversas esferas como: financeira, intelectual, moral, emocional, física, entre outras. Este processo é associado à racionalidade substantiva predominante na gestão e tomada de decisões ética nessas organizações. Para ficar mais claro, a racionalidade pode se dar de forma instrumental ou substantiva, ou seja, enquanto na primeira, as ações são influenciadas por um cálculo utilitário das consequências, onde não há grandes preocupações com questões éticas e de sustentabilidade mas sim com o resultado financeiro e poder social, a segunda busca duas principais dimensões: satisfação e autorrealização das potencialidades dos indivíduos na dimensão individual, e na dimensão coletiva, a responsabilidade social, conforme descrito pelo sociólogo brasileiro, já falecido, Guerreiro Ramos (1989 apud ROCHA, 2019).

Para Barros (2002), que investigou o trabalho de Serva (1994), que por sua vez identificou complementaridade nos trabalhos de Habermas e Guerreiro Ramos, os fatores que determinam a substantividade ou ainda entendidos como o grau de emancipação de uma organização são:

- a) **Auto-realização** – processo de concretização do potencial inato do indivíduo, complementado pela satisfação;
- b) **Entendimento** – ações através das quais estabelecem-se acordos e consensos racionais, através da comunicação livre, coordenando-se as atividades comuns baseadas na satisfação e na **responsabilidade social**;
- c) **Julgamento ético** – deliberação baseada em julgamentos de valor (bom, mal, verdadeiro, falso, etc.), que se produz através do debate racional das pretensões de validade expressas;

- d) **Autenticidade** – integridade, honestidade e franqueza dos indivíduos nas interações;
- e) **Valores emancipadores** – aqui privilegiasse os valores de **mudança e aperfeiçoamento do social, bem-estar coletivo, solidariedade, respeito a individualidade, liberdade e engajamento**, presentes nos indivíduos e no contexto normativo do grupo;
- f) **Autonomia** – condição plena dos indivíduos para poder agir e se expressar livremente nas interações.

A realização de uma análise com foco nesses critérios é necessária para um diagnóstico emancipador.

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da Pesquisa

Ao que se propunha o projeto, foi escolhida a pesquisa qualitativa por buscar relações entre diferentes variáveis descritas. A pesquisa possui caráter descritivo e entrevistas individuais seguindo um roteiro semiestruturado. Segundo Gil (1999), as entrevistas são utilizadas como técnica que permite ao pesquisador se apresentar ao entrevistado direcionando-lhe questões, a fim de coletar dados para auxiliar na sua investigação. Entende-se como um diálogo assimétrico onde o investigador é responsável pela coleta de dados enquanto o entrevistado é tido como a fonte de informações.

3.2. Caracterização dos Participantes do Estudo

Foram entrevistados fundadores e/ou coordenadores de projetos de pré-vestibulares sociais, objetivando conhecer a perspectiva dos responsáveis pela realização do objeto dessa pesquisa. Não houveram distinções em relação à idade, etnia, gênero, orientação sexual, porte de alguma necessidade especial, origem ou outro fator que o autor julgar irrelevante para a caracterização dos entrevistados, de modo a não impactar significativamente na pesquisa. Quanto ao tamanho da amostra, foi utilizado o critério de exaustão e tendo o tempo do projeto como limitador. Em relação à localidade, o Rio de Janeiro foi o estado escolhido por questão de conveniência para o pesquisador, que entende que, por mais particularidades que cada estado venha a ter, o debate deva ser levado para todos da população brasileira.

3.3. Instrumentos de Pesquisa

Para tornar as entrevistas viáveis e terem a mesma base, foi elaborado um roteiro semiestruturado. Nesse roteiro, contiveram as questões-chave para se compreender a obtenção de recursos e elaboração de processos fundamentais para o funcionamento do curso. Por se tratar de uma semiestrutura, as perguntas foram

feitas abertas, permitindo assim os entrevistados responderem de forma mais singular e mais aprofundada.

3.4. Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

O primeiro passo foi a realização de um breve mapeamento dos atuais pré-vestibulares sociais através de indicações de conhecidos, notícias vinculadas em portais de grande circulação e redes sociais online como as plataformas de postagens e conversação *facebook*, *whatsapp* e *instagram* (todas as três do conglomerado *Facebook, Inc.*). Então, os seus representantes foram contatados via e-mail, telefone, redes sociais ou pessoalmente para a realização de uma pesquisa com objetivo de investigação dos recursos e gestão destes projetos. As entrevistas foram todas preferencialmente individuais e à distância por ligação ou videoconferência por conta da pandemia da doença altamente contagiosa COVID-19 (*Sars-Cov-2*) – que tem o Brasil como atual epicentro (SZEGÖ, 2021) –, gravadas com autorização dos entrevistados para facilitar a retenção do máximo de informações, e posteriormente, documentadas a serem anexadas à pesquisa. Houve possibilidade de anonimato caso seja sugerida pelo entrevistado, mas todos precisarão assinar um termo de consentimento de participação na pesquisa. As respostas foram comparadas e exploradas a partir da análise de conteúdo, e as divergências foram checadas principalmente por critérios como localidade e proximidade de áreas mais carentes.

O roteiro, que consta em anexo, conta com perguntas elaboradas em eixos organizacionais de percepção do pesquisador como finanças, pessoal, comunicação e institucional. Há perguntas mais quantitativas como número de alunos e de voluntários, volume de aprovados e há perguntas qualitativas referentes aos processos de gestão financeira, processo seletivo, comunicação, fundação em si.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao começar esse capítulo, é importante destacar que as respostas não são exaustivas, o que significa que sempre há espaço para inovações e utilização de recursos diferentes conforme demanda do território (com explicado em capítulos anteriores).

Após a pesquisa em redes sociais virtuais, contato pelas plataformas digitais ou por indicação de conhecidos do pesquisador e seleção das instituições autoproclamadas de pré-vestibulares populares (com derivação para social, comunitário e favelado), chegamos a 4 instituições para aplicação da pesquisa:

1. Movimento de Educação Popular +Nós - unidade no Complexo do Alemão
2. Rede Emancipa de Educação Popular - unidade em Jacarepaguá
3. Pré-Vestibular Ação Nós por Nós
4. UniFavela – Semeando Ensino Popular

No momento do contato virtual, foi estabelecido uma aproximação relacionada a um projeto acadêmico de conclusão de curso de administração na UFRJ sobre educação popular e pré-vestibulares sociais, que gerou uma ótima receptividade de todos os coordenadores. Foi explicado de forma abrangente o projeto, além do formato de entrevista com roteiro semiestruturado com duração em torno de 1 hora com perguntas abertas sobre funcionamento, recursos e processos utilizados. As entrevistas foram todas realizadas em meados de maio de 2021, 3 por videochamada via *Google Meets* e 1 por ligação de celular. Todas as entrevistas foram gravadas e serão disponibilizadas junto ao trabalho.

Observou-se que as unidades entrevistadas possuem menos de 6 anos de atuação, sendo a mais antiga fundada em 2015 e a mais recente fundada este ano de 2021. Quanto à localização, foi relatado a presença de 2 unidades na zona norte e 1 na zona oeste, todas na capital fluminense, e 1 modalidade totalmente virtual, sem sede física. Os 3 projetos com sede física atuam virtualmente desde 2020, início da pandemia de COVID-19, necessitando do isolamento social para se diminuir o contágio, segundo organizações de saúde. Sobre a comparação entre presencial e virtual, foram identificados mais itens desfavoráveis ao EAD do que ao presencial. O EAD foi relatado como uma solução para alcançar públicos mais distantes, favorecer em relação a não exigir gastos de locomoção e alimentação “na rua”. Porém, foi amplamente descrito como negativamente impactante para a saúde mental de

voluntários e alunos, tornar explícita as dificuldades com acesso, inclusão e letramento digital, perder o contato humano importante para o processo de formação e a falta de estrutura doméstica e ambiente familiar propícios para coadunar no desenvolvimento saudável. Foi informado ainda que o fator da violência em operações policiais, presente eventualmente nas redondezas das unidades físicas, foi atenuado durante as atividades à distância. Porém, não atribuído diretamente ao EAD mas a deliberação do Supremo Tribunal Federal de proibição de operações policiais em favelas durante a pandemia de COVID-19. Importante destacar que a deliberação não interrompeu totalmente as operações e a ocorrida na favela do Jacarezinho em 6 de maio de 2021 foi considerada “a mais violenta da história do Rio de Janeiro” (JORNAL NACIONAL, 2021).

Dos coordenadores entrevistados, apenas a “Ação Nós por Nós” foi feita em dupla, os 3 demais casos foram entrevistas individuais, totalizando 5 participantes das entrevistas representando 4 organizações. Desses 5, 1 cursa o mestrado e os outros são todos graduandos. Todos em instituições federais de ensino superior.

Em 2021, 3 organizações optaram pelas aulas em dias de semana a noite com complemento aos sábados de manhã e 1 optou por manter aulas regulares somente aos sábados de manhã, apostando em estratégias diferentes ao longo da semana como monitoria para lista de exercício e aplicando em 2020 áudio-aulas (*podcasts*) de em torno de 15 minutos por disciplina.

Expandindo a análise para os anos presenciais, observa-se que as aulas de segunda a sexta no turno da noite e complemento nos sábados com simulados, com os chamados “aulões” (aula híbrida de disciplinas ou de camadas de um assunto específico) ou com rodas de debate foram disponibilizadas pensando no público de alunos que trabalham em horário comercial. O projeto “UniFavela” possuía presencialmente a disponibilidade de 2 turnos de aulas para o curso, ampliando a aderência de diferentes realidades de alunos. Tanto o “UniFavela”, quanto o “+Nós” ficam localizados dentro de favelas, mas os 4 projetos atendem alunos majoritariamente residentes da periferia da cidade.

O número de inscrições de alunos para o ano letivo variou por projeto e por ano, indo de 500 inscritos em 2019 no “Emancipa” a em torno de 12 no “+Nós” em 2020. Importante salientar que inscritos não são alunos aprovados pelo processo seletivo dos cursinhos e “matriculados”, mas apenas fichas de inscrição preenchidas com intenção de pleitear vaga. Observou-se que a oferta de vagas varia em função

da estrutura do curso como física, ou seja, assentos em sala de aula no local das atividades, ou estrutura pedagógica pelo número de voluntários. Especificamente o projeto “Ação Nós por Nós” vinculou o número de oferta de vagas a quantidade de cupons de acesso gratuito, que receberam de doação (após solicitação), da plataforma de educação digital especializada em ensino preparatório de vestibular *Descomplica*.

Foi observado que os processos seletivos possuem inscrições, desde antes da pandemia, via formulários eletrônicos como o *Google Forms* principalmente. O uso da modalidade eletrônica de formulário foi justificado pela melhor gestão dos dados e menos uso de papel, solução mais ecológica. A utilização de critérios de seleção varia de acordo com a necessidade e filosofia do projeto, podendo aplicar a preferência para alunos egressos do ensino público ou não, opinando que o fato de ser ensino privado não significa ser mais competente ou que o aluno estaria em uma posição socioeconômica mais favorecida. Critérios raciais para favorecer a entrada de alunos negros, de idade, para favorecer alunos mais velhos, ordem de inscrição e estudantes do ensino médio da escola sede do projeto, também foram utilizados como preferência para preenchimento das vagas. Foi relatado ainda que alunos em séries abaixo do terceiro ano do ensino médio não só perdiam a preferência em alguns cursos como não seriam cogitados em outros por entendê-los como pertencentes a um momento de formação imaturo para as atividades.

Abordados sobre ciência de alunos aprovados, os entrevistadores informaram que tiveram de 2 a 5 alunos. Essa questão não é aplicável ao projeto da “Ação Nos por Nós” pois suas atividades iniciaram esse ano e não houve ainda realização do exame por parte de seus alunos. Um problema na obtenção dessa informação por parte dos projetos é a dependência do retorno dos alunos que não estão mais participando do projeto.

Quanto à idade mais frequente dos alunos, foi informado um intervalo entre 18 e 23 anos. Idade de pessoas que passaram há pouco tempo pelo ensino médio. Um aluno que entra no 1º ano do fundamental com a idade mínima de 6 anos, de acordo com resolução de 2010 do Conselho de Educação Básica (CEB) – parte do Conselho Nacional de Educação (CNE), que integra por sua vez o Ministério da Educação – (BRASIL, 2010), termina os 9 anos do ensino fundamental e os 3 do ensino médio com cerca dos 18 anos. O que evidencia uma maior procura por quem está com vivência recente em atividades regulares de educação. É observado casos pontuais

de alunos fora desse intervalo, sendo relatado alunos com mais de 40 anos e matrícula de mãe e filho no mesmo curso e período.

Por questões de praticidade, a moradia da maioria dos alunos dos 3 cursos em atividades presenciais pré-pandemia era nos arredores do espaço de realização das aulas das unidades. Pontualmente observou-se alunos que residiam distantes irem às aulas. Na modalidade EAD, continua-se observando um maior volume de alunos residentes de imediações da sede física, exceto no curso da “Ação Nós por Nós” que, por nunca ter tido aula presencial e contar exclusivamente com divulgação *online* relatou a matrícula de alunos de diferentes bairros da zona norte da cidade do Rio de Janeiro, da Baixada Fluminense e casos isolados de alunos de outros estados.

Na pergunta sobre desafios enfrentados pelos alunos, para além da sala de aula em si, os coordenadores trouxeram nas suas percepções e lembranças de relatos narrados de dificuldades em relação ao ambiente familiar e estrutura doméstica, traduzindo-se em falta de um espaço com uma mesa e cadeira apropriado para estudo, falta de incentivo e não percepção de importância nas atividades do preparatório por seu núcleo. Questões relacionadas à saúde mental como ansios e receios pela não aprovação, autocobranças por produtividade agravadas durante a pandemia, foram apontadas. Além de precisar lidar com o luto da perda de parentes e pessoas próximas por conta de complicações de COVID-19, relacionado diretamente com a diminuição do poder aquisitivo da família, também consequência de demissões, subempregos e novos acordos de precarização das relações trabalhistas, levando a atraso no pagamento das contas e redução da obtenção de produtos básicos, como alimentos. Outro ponto bastante destacado foi a dificuldade de conciliação de horários do trabalho ou do ensino médio regular com os das atividades do curso popular. Alguns alunos relataram precisar fazer horas-extras inclusive para elevar os ganhos financeiros, principalmente nesse momento de pandemia. Instabilidade no fornecimento de energia elétrica e internet nas residências dos alunos também foram apontados como desafiantes. O ponto da violência foi outro desafio relatado, conforme já descrito nesse capítulo, não tendo o mesmo impacto significativo que em tempos de atividades presenciais. O projeto “UniFavela” foi além da identificação dos desafios, como o da questão financeira, e oferecerá uma bolsa-auxílio “Carolina de Jesus” no valor de R\$ 200,00 para 6 alunos que foram contemplados esse ano de junho a agosto e por mais 3 meses sendo mantidas por apoiadores do projeto. Esses alunos assinam termo de compromisso e atendem

critérios de desempenho e assiduidade. Para ofertar a bolsa, foi divulgado um formulário online que obteve 11 inscrições, analisadas caso-a-caso. O projeto “Emancipa” conseguiu prover tablets e chips de dados móveis (internet 3 ou 4g) também para auxiliar na superação desse desafio. Essa lógica de arrecadação de recursos necessários que facilitem ao máximo possível o aprendizado também foi observado no projeto “+Nós” com arrecadação entre os voluntários para caso pontual para auxiliar uma aluna e pela “Ação Nós por Nós” na própria obtenção dos cupons de acesso gratuito ao “*Descomplica Social*”, uma plataforma online com videoaulas, exercícios e diferentes outros formatos de materiais didáticos da empresa especializada em educação preparatória *Descomplica*.

Em relação à clareza de missão (O que se faz?), visão (Onde se quer chegar?) e valores (Como se faz), todos os projetos informaram que apresentam para seus alunos e voluntários, principalmente nas aulas inaugurais, onde se tem esse contato mais exploratório de forma ampla de funcionamento do projeto.

Questionados sobre apoio externo (além dos voluntários) os 3 projetos de atividades presenciais em 2019 informaram um Instituto, um coletivo e uma escola estadual com o apoio estrutural para local das aulas (mesas e cadeiras, por exemplo). Destaca-se o apoio da mídia comunitária “Voz das Comunidades” ao “UniFavela”, apoio com material didático do *Descomplica* à “Ação Nós por Nós” e os apoios de formação de voluntários das redes de cursinhos “Emancipa” e “+Nós”, que já possuíam outras unidades antes da fundação das entrevistadas. Durante campanhas de solidariedade, a rede “Emancipa” conta com doações de sindicatos e mandatos parlamentares, mas não há doador específico num geral.

Ter uma dimensão da quantidade de voluntários básica é fundamental para começar um projeto como esse. Foi observada uma divisão clara entre coordenação e educadores, onde, no momento, a coordenação variou de 3 a 11 voluntários. O número de educadores ficou em torno de 26 e foi estabelecido buscando haver mais de 1 por matéria oferecida, que foram: Redação (preparando para a redação do ENEM), Língua Portuguesa, Literatura (juntas representando a prova de linguagens do ENEM), Matemática (representando a prova de matemática), Sociologia, Filosofia, História, Geografia (juntas representando a prova de ciências humanas do ENEM), Biologia, Física e Química (juntas representando a prova de ciências da natureza do ENEM). As matérias de línguas estrangeiras, Inglês e Espanhol, só não são ofertadas pelo “+Nós” e foi pontuado que o “Emancipa” possui eventual dificuldade com

voluntários para a matéria, mas conseguem oferecer. A matéria de Artes – que compõe a prova de linguagens do ENEM – era oferecida pelo projeto “+Nós” em 2019, mas não foi proporcionada nos anos da pandemia. A matéria é abordada transversalmente nos outros projetos em outras matérias. Há ainda a oferta de atividades para se debater assuntos atuais através de rodas de conversas com temas propostos pela coordenação ou indicado pelos alunos. Entre os temas foram relatados: antirracismo, questões de identidades de gênero e orientação sexual (LGBTQIA+), feminismos, carreira e emprego, reformas federais e questões ambientais. Voluntários da coordenação podem acumular função de educador, mesmo sendo entendido pelos entrevistados como não sendo o mais adequado. Foi informado ainda a presença de voluntários voltados ao apoio psicossocial nos projetos, exceto no “Emancipa”. A coordenação compreende à atuação de gestão financeira (quando aplicável), comunicação (preliminar para inscrições, divulgação e rotineira com informes), suporte pedagógico (por mais que haja total liberdade para os educadores) e estrutural (questões amplas de organização do projeto). Essas atividades podem ser divididas de forma bem delimitada ou por atividade, sem centralização específica de um assunto. Os projetos “Emancipa” e “+Nós” por contarem com uma rede de outras unidades possuem ainda coordenações municipais e estadual(s).

O processo seletivo para voluntários é bastante similar ao de alunos. Divulga-se um formulário *online*, geralmente utilizando-se o *Google Forms*, a coordenação divulga nas plataformas de redes sociais virtuais e pedem indicações para conhecidos. Esse voluntário precisa estar cursando ou ter concluído curso superior na matéria que lecionará no projeto ou com formação relacionada. O mesmo se aplica para voluntários da coordenação, ou seja, atuam em áreas relacionadas à sua formação de preferência, mas nesses casos, caso haja voluntário sem acesso ao ensino superior, este ainda pode ser aproveitado para outras funções. Não são realizadas provas-aulas, nem há monitoramento do conteúdo passado pelos professores, o que pode evidenciar um risco de abordagens que não condizem com as diretrizes do projeto (relatado caso pelo “+Nós”). Mas nada que uma boa conversa entre coordenação e alunos não resolva para ter o retorno do público-alvo com suas reivindicações, críticas e elogios.

A gestão de voluntários perpassa a necessidade de alinhamentos e contato constante com a coordenação geral. Para questões mais dinâmicas e simples, são

utilizados grupos e bate-papos individuais no mensageiro eletrônico mais popular da atualidade *Whatsapp*. Para questões mais complexas e que demandam debates com mais atenção, são marcadas reuniões para alinhamentos sob demanda. O planejamento é realizado antes do início das atividades e abertura de formulário de inscrições, mas não significa que não ajam mudanças de percurso com novas sugestões e alinhamentos. Gerir pessoas também significa desenvolvê-las, e os espaços de rodas de atualidades, voltados principalmente para os alunos, também é aberto aos voluntários (guardado o devido protagonismo de troca e dúvidas entre alunos e, se for o caso, mediador/educador). Com esta finalidade de planejar e apresentar diretrizes do projeto para também desenvolver os voluntários, foram muito apontadas as aulas inaugurais. Aulas e reuniões são realizadas principalmente através da plataforma de videochamadas *Google Meets*.

De forma bem clara, os projetos se divulgam via redes sociais virtuais, onde espera-se encontrar o público a ser atendido. Como já descrito, a função pela comunicação pode ser segregada ou descentralizada e as principais plataformas citadas foram *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. O projeto “+Nós” utiliza ainda a plataforma de vídeos *online Youtube* como rede de comunicação. Todos relataram ainda usar a estrutura de grupo no mensageiro eletrônico *Whatsapp* voltado somente aos voluntários e outro grupo incluindo os alunos, para facilitar os informes de forma dinâmica e direcionada. O “UniFavela” tem o projeto de contar com a divulgação com carro de som no futuro e hoje já tem o apoio do “Voz das Comunidades”. Foi informado que a correspondência eletrônica (*e-mail*) ainda é utilizada principalmente no período de inscrições. O “+Nós” e o “Emancipa” trouxeram a ação direta de panfletagem na porta de escolas e explicaram que a divulgação boca-a-boca ainda é muito eficaz, principalmente por ex-alunos dos cursinhos.

Importante observar que escolas e pré-vestibulares privados utilizam a aprovação de seus ex-alunos em universidades públicas como publicidade, evidenciando que na lógica de mercado, sucesso é ter acesso à educação pública, de qualidade, pois são as mais reconhecidas em diversas avaliações nacionais e internacionais.

Na gestão financeira, o processo variou muito no exposto pelos entrevistados. Houve caso em que o processo não era se quer identificado como na “Ação Nós por Nós” e criação de financiamento coletivo virtual (*crowdfunding*, popularmente conhecidos como “vaquinha *online*”) nos projetos “Emancipa” e “UniFavela”. Os

projetos “Emancipa” e “+Nós”, que possuem uma estrutura similar por conta de fazerem parte de uma rede de cursinhos populares, pareciam possuir mais *expertise* desde a fundação em autofinanciamento e autossustentação e buscaram se inscrever em editais para receberem apoio financeiro de instituições, como a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). O “Emancipa” cita a criação de uma “lojinha” com venda de camisetas, *bottons*, cadernos e *ecobags* para auxiliar nessa captação de recursos. Este projeto também relatou ter conseguido adquirir um micro-ondas que ficou na escola estadual sede. Os projetos “+Nós” e “UniFavela” informaram que possuíam um notebook dedicado ao projeto que “quebrou” ao longo das atividades presenciais. Os recursos utilizados no projeto, principalmente de forma remota, são dos próprios voluntários e alunos. Entende-se recursos de forma geral para representar: o aparelho eletrônico pessoal (celular *smartphone* ou *notebook*), gastos relacionados aos acessos de energia elétrica e internet (fixa ou móvel), caderno, caneta, cadeira, mesa, licenças de sistemas operacionais e programas digitais em geral, entre outros necessários para a execução ou para assistir a aula. Na modalidade presencial, os projetos utilizavam ainda quadro-branco, caneta apropriada, apagador, além de possíveis preocupações como a de haver água potável, banheiro funcionando, material de limpeza, mesa e cadeira para todos. O “UniFavela” oferecia ainda lanches e livros e mais recentemente adquiriu um projetor, ainda não utilizado.

O único projeto que precisou de acordos formais, licenças e alvarás foi o “UniFavela” em 2021 com a formalização do projeto e registro como uma Organização Não-Governamental (ONG). Entre os documentados citados, informou-se sobre necessidade de alvará de funcionamento na prefeitura do Rio de Janeiro, foto da fachada (já da nova instalação física alugada em 2021) e abertura de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Não foi encontrado algum portal eletrônico do governo ou da prefeitura do Rio de Janeiro informações com relação de documentos para a abertura de uma ONG. Porém, a prefeitura de São Paulo (2019) relaciona os requisitos para cadastramento de uma ONG, e por se tratar de estruturas pouco variáveis do ponto de vista de formalização, segue conforme abaixo para facilitar a noção de esforço necessário:

1. Apresentar ficha de cadastramento de ONG, obtida através do site da Prefeitura (ele disponibiliza um documento que deve ser baixado e preenchido). Nessa ficha, é necessário indicar qual Macro Região está relacionada à maior área de atuação da entidade, conforme a divisão

- estabelecida na própria ficha, que deve ser assinada pelo seu representante legal;
2. Apresentar cópia do estatuto social da entidade, devidamente registrado em cartório, nos termos da lei, demonstrando ter como um dos objetivos da entidade, a defesa do meio ambiente;
 3. Comprovar, através da ata de criação registrada em cartório, ter pelo menos, 01 (um) ano de existência legal até a data de cadastramento;
 4. Apresentar cópia do estatuto da entidade, devidamente registrado, nos termos da lei, com a identificação do cartório e transcrição dos registros no próprio documento ou certidão;
 5. Caso se trate de uma fundação, esta deverá apresentar cópia da escritura de instituição, devidamente registrada em cartório;
 6. Apresentar cópia da ata de eleição da diretoria em exercício, registrada em cartório;
 7. Apresentar cópia da inscrição atualizada no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ relativa ao escritório legalmente constituído no Município de São Paulo;
 8. Apresentar relatório atualizado de atividades que demonstre a atuação no Município de São Paulo;
 9. Apresentar relatório informando a origem dos recursos financeiros

O “Emancipa” ainda informou instituir acordo de voluntariado com duração de 6 meses, entendendo que a maioria dos educadores é universitária que possui mudança de horários de aulas e atividades a casa período semestral.

Os projetos “+Nós” e “Ação Nós por Nós” relataram que contam apenas com uma “cláusula” no formulário virtual de inscrição de voluntários informando que estão de acordo com a modalidade.

Quanto ao uso de ferramentas digitais, foram amplamente citadas as aplicações das gigantes da tecnologia e mundialmente conhecidas *Microsoft* e *Google* com seus editores de textos (*Word* e *Google Docs*), de planilhas (*Excel* e *Google Sheets*), de apresentações (*PowerPoint* e *Google Presentations*), e-mail (*Outlook/Hotmail* e *Gmail*), formulários (*Google Forms*), armazenamento em “nuvem” (*OneDrive* e *Google Drive*), videochamadas (*Google Meets*) e apoio à aprendizagem (*Google Classroom*, em português *Google Sala de Aula*). Foram observadas as necessidades de aplicações para leitura de arquivos com extensão “pdf” como o uso do *Adobe Reader* e concorrendo ao uso do *Google Sala de Aula*, o “UniFavela”, por conseguir inscrição como projeto de extensão na UFRJ, conseguiu a licença de uso para voluntários e alunos do *Moodle*, mesma plataforma amplamente utilizada pela UFRJ com o nome de AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem. Importante destacar que a plataforma de vídeos *Youtube* utilizada pelo “+Nós” também pertence a empresa *Google* e as plataformas de redes sociais virtuais *Instagram*, *Facebook* e o mensageiro eletrônico *Whatsapp* pertencem todos ao *Facebook Inc. Microsoft, Google*

e *Facebook Inc* compõem o grupo das *Big Five*, as 5 maiores empresas de tecnologia do mundo, juntamente com a *Apple* e a *Amazon*. Todas estas sediadas nos Estados Unidos da América, mesmo país de práticas de *SoftPower* (influências exercidas entre organizações internacionais para obtenção de seu próprio favorecimento, seja com pressões ideológicas, culturais ou financeiras) citadas brevemente no capítulo de introdução. Ressalta-se que as ferramentas foram escolhidas por serem as mais popularmente utilizadas, por serem gratuitas e de qualidade.

De forma unanime, os projetos informaram que seus professores possuem total autonomia na confecção de seus materiais didáticos e de apoio. O projeto “Emancipa” possui orientações de disponibilização de conteúdo em extensão “pdf” por facilitar a leitura e compartilhamento em celulares, por exemplo. A “Ação Nós por Nós”, conforme já descrito, conta com o apoio de material da plataforma *Emancipa Social*. O “UniFavela” possui um núcleo pedagógico na coordenação que passa coordenadas aos professores se basearem na confecção do material e possuem o projeto futuro de possuir uma apostila geral do curso.

Quando indagados sobre se é previsto e a forma como diversidade e inclusão são trabalhadas nas atividades, todos os projetos entendem como temas transversais das matérias em geral e que possuem destaque nas atividades complementares de rodas de debates (“Círculo”, “Atualidades” ou “Dialogando Saberes”). Esses momentos são muito importantes para a construção da base de uma sociedade mais harmoniosa que efetivamente entenda e conviva com as diferenças de forma civilizada e empática. O “UniFavela” relatou ainda que no momento não há estrutura para educação de pessoas com deficiência (PCD), por exemplo.

Como conceitos comuns desses debates, a doutora em psicologia Vanessa do Nascimento Fonseca (2019), traz na sua tese exemplos como o da *masculinidade tóxica* – que “se refere a uma descrição estreita e repressiva da masculinidade, associada a violência, status, sexo e agressão.” –, o da *heterossexualidade compulsória* - que “regime das normas de gênero” –, o de *cisheteronormativo* – que exige coerência entre os genitais e o desejo –, e o de consciência de *branquitude* – que “se refere a um momento em que o indivíduo branco alcança certo grau de consciência de seu privilégio e se dispõe a questioná-lo.”.

Para entender a visão de pré-vestibulares sociais em relação a outros projetos congêneres, os entrevistados foram questionados se achariam benéfico para atuação de seus projetos se mais cursinhos populares surgissem. As respostas foram todas

dadas com a ideia de compartilhamento da responsabilidade, traduzido no “quanto mais, melhor”. Mas foi apontado pelo coordenador do “UniFavela” que não adiantaria se abrir vários projetos populares e os problemas se manterem e talvez os indivíduos cheios de vontade de trabalhar com educação popular, em vez de abrirem um novo projeto poderia somar aos projetos já existentes. Foi confabulado ainda que existem questões de adequação dos voluntários à filosofia e forma de gestão de cada projeto, e por isso entender-se-ia a demanda de construção de diferentes iniciativas. Importante destacar que o projeto “UniFavela” se intitula como um “pré-vestibular favelado”, em vez de social ou comunitário, por se entender imerso numa realidade particular da favela, sendo todo adaptado à ela.

Aproximando-se do final da entrevista, foi realizada uma pergunta ampla sobre como os fundadores enxergavam a atuação dos pré-vestibulares populares agiriam pelo desenvolvimento social. As respostas possuem suas singularidades, mas todas caminham para um entendimento de que os projetos não podem se resumir apenas a aulas preparatórias para um exame, pois vão muito além disso. Há apoio emocional, debates de questões sociais delicadas, construção de vínculos, humanização e politização na formulação de um posicionamento, construção de identidade racial, processos de autoaceitação, preparo para a realidade universitária, aperfeiçoamento dos comportamentos entendidos como melhores para a vida em sociedade, entre outras.

Quanto aos maiores impactos da pandemia de COVID-19 nas atividades dos projetos, os coordenadores narraram brevemente seus processos de adaptação da modalidade presencial para a virtual, explicitaram a dificuldade de se desenvolver habilidades de educar “sem o corpo” numa perspectiva de educação emancipadora (nas palavras do coordenador do “+Nós”), impacto na saúde mental que precisou contar com atendimentos de uma equipe de psicólogas para a maior parte do corpo de voluntários, principalmente após comercial do INEP e governo nacional com a campanha intitulada “O Brasil não pode parar” – mesmo após diversas instituições de saúde alertarem sobre a importância de se manter o isolamento social – (“UniFavela”), na motivação dos alunos, também impactada por perda de empregos, dificuldade no oferecimento das aulas do ensino formal (ensino médio), incerteza da realização do exame esse ano (2021) (relatados pela “Ação Nós por Nós”) e a consequente evasão que foi a principal apontada como impacto da pandemia.

Por fim, um espaço aberto de recomendações dos atuantes coordenadores para futuros projetos de pré-vestibulares sociais. As mensagens foram de muita resiliência, clareza na ideia de trabalho popular, entendimento que a modalidade de projeto não é uma demanda expressiva da favela por várias questões da realidade própria deste território, adaptação do projeto ao local e que o projeto cresce conforme é construído.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar diversos pontos e critérios entre os 4 projetos entrevistados, fica mais claro que os recursos básicos para a construção de projetos populares de cursos preparatórios para vestibulares são mais intangíveis do que materiais em si. Evidente que ter alunos e professor é fundamental, mas importante observar que os voluntários contam com muita disposição de querer fazer a diferença na vida de outros indivíduos, recorrendo aos recursos que forem necessários para tal. Se existe uma nova demanda de transformar o ensino presencial em ensino à distância durante o período de pandemia devido ao isolamento, os voluntários adaptam processos e recursos para atingir o objetivo fim de realizar as atividades educacionais com seus alunos. Se há empecilho com aulas síncronas por conta da conciliação de horários, produz-se vídeo ou áudio-aulas. Entende-se que pode haver um meio de comunicação diferente dos veículos virtuais e talvez mais eficaz, planeja-se pro futuro o uso de carro de som para a publicidade do projeto. Não há fórmula mágica, mas tem que haver entrega, dedicação e saber ler o ambiente e se adaptar a ele. Observou-se que o processo de gestão financeira e patrimonial, de gestão da comunicação e de processo seletivo de alunos e voluntários são importantes, mas não precisam ser muito complexos. É perceptível que conforme o projeto ganha experiência com tempo de funcionamento, os processos vão ficando mais robustos e incorporando novas atividades. Mas os principais processos estão ligados a gestão de pessoas, com reuniões e alinhamentos, e estratégico, com diretrizes e definições básicas para o funcionamento. A coordenação pedagógica é importante, mas pode ser descentralizada, dando autonomia aos professores; o que pode ser muito positivo permitindo soluções mais criativas mas também negativo do ponto de vista de coesão geral. Não estou afirmando que o modelo de professores e alunos em praça pública usando apenas o recurso da voz e das referências em torno seja a melhor solução, mas uma das mais simples. Em tempos de isolamento, esta não seria permitida, além de precisarmos nos certificar se: (a) o que o professor está ensinando algo que já aprendeu e consegue transmitir, (b) os alunos ali presentes estão conseguindo elaborar o que está sendo passado, (c) os recursos e métodos utilizados nas explicações mais ajudam do que atrapalham e (d) é possível perceber uma mudança de visão de mundo dos alunos. Na EP, o importante é a empatia com o momento de troca e a realização para o desenvolvimento de criticidade popular e não com os recursos ou formato em si.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, L. L.; FISCHER, R. M. **Educação Popular e Emancipação Humana no ambiente da Economia Solidária**. 2011.

BARROS, M. **Um Estudo Comparado sobre Gestão Emancipadora em Organizações Comunitárias: a Comparação Bahia (Brasil) e Québec (Canadá)**. Revista Gestão e Planejamento, ano 3, nº 6, p. 57-69, Salvador, jul./dez., 2002.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 17 de mai. de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Básica. **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em 17 de mai. de 2021

Câmara Legislativa. **Universidades federais: sistema de cotas muda o perfil dos alunos das instituições - Bloco 5**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/555332-UNIVERSIDADES-FEDERAIS-SISTEMA-DE-COTAS-MUDA-O-PERFIL-DOS-ALUNOS-DAS-INSTITUICOES-BLOCO-5.html/>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

CAMPOS, A. Todos os países da ONU adotam a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Agência Brasil**, 25 de set. de 2015. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-09/paises-adotam-na-onu-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Elsevier, 2004

FEITOZA, R. S. **Educação popular e emancipação humana: matrizes históricas e conceituais na busca pelo reino da liberdade**. In: REUNIÃO DA ANPED, 28, 2005. GT6 Educação Popular. Caxambu, 2005.

FERREIRA, P. Com universidades em colapso, Brasil tem uma das menores taxas de pessoas com ensino superior no mundo. **O Globo**, 10 de set. de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/com-universidades-em-colapso-brasil-tem-uma-das-menores-taxas-de-pessoas-com-ensino-superior-no-mundo-23936365>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021

FONSECA, V. N. **“PRECISAMOS FALAR COM OS HOMENS?”: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA COLONIALIDADE NAS ESTRATÉGIAS DE TRANSFORMAÇÃO DAS MASCULINIDADES**. 2019. Tese (Doutorado em Programa De Pós-Graduação Em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOVERNO FEDERAL. Democrática, Constituição Federal de 1988 foi construída pela sociedade. **Governo do Brasil**, 05 de out. de 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/constituicao-30-anos/textos/democratica-constituicao-federal-de-1988-foi-construida-pela-sociedade>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021

IDOETA, P. Enem | 'Só restam 2 dos quase 30 alunos do cursinho': os obstáculos dos estudantes de baixa renda no Enem da pandemia. **BBC**, 11 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55596202>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021

INEP. **Conheça o ENEM**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem#conheca-o-enem>>. Acesso em 17 de mai. de 2021.

JORNAL NACIONAL. Operação policial com 25 mortes no Jacarezinho é a mais violenta da história do RJ. **Jornal Nacional**, 6 de mai. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/05/06/operacao-policial-com-25-mortes-no-jacarezinho-e-a-mais-violenta-da-historia-do-rj.ghtml>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021

LEHER, R. **Um Novo Senhor da educação?** A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. Outubro Revista, ed. 3, art. 3, Rio de Janeiro: UFRJ, 2015

MOURA, M. Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil. **Academia Brasileira de Ciência**, 15 abr. 2019. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

PALUDO, C. **Educação popular como resistência e emancipação humana**. Cadernos CEDES, v. 35, p. 219-238, Porto Alegre: UFRS, 2015.

PONTUAL, P. C. **Contribuições de Paulo Freire e da Educação Popular à construção do Sistema Educacional Brasileiro**. Revista e-curriculum, v.7, n.3, São Paulo: PUC-SP, 2011

ROCHA, J. **Racionalidades Instrumental e Substantiva no Terceiro Setor**. Revista ORG & DEMO, v.20, n.2, p.163-184, Marília, jul./dez., 2019.

POPPER, Karl. **A sociedade aberta e seus inimigos**. 3 ed. v. 1. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1998.

ROSA, G. A.; SILVA, D. Q. **Educação popular na América Latina e questão social: da desigualdade à resistência**. EDUCAÇÃO (UFSM), v. 42, p. 319-332, Santa Maria: UFSM, 2017.

ROSSI, M. Seis brasileiros concentram a mesma riqueza que a metade da população mais pobre. **El País**, 27 de set. de 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/politica/1506096531_079176.html>. Acesso em: 17 de mai. de 2021

SALVATO, M.; FERREIRA, P.; DUARTE, A. **O Impacto da Escolaridade Sobre a Distribuição de Renda**. Estudos Econômicos, v.40, n.4, p.753-791, São Paulo, out./dez., 2010.

SASSE, C. Recordista em desigualdade, país estuda alternativas para ajudar os mais pobres. **Agência Senado**, 12 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

SÃO PAULO. Cadastramento de ONGs. **Prefeitura de São Paulo**, 14 de set. de 2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/cades/cadastramento_de_ongs/index.php?p=12996>. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

SZEGÖ, T. Com 300 mil mortos por Covid-19, Brasil faz da sua população um grupo de risco. **CNN Brasil**, 24 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/24/como-brasil-se-tornou-epicentro-da-pandemia>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

UNIFESP. Universidades públicas realizam mais de 95% da ciência no Brasil. **Universidade Federal de São Paulo**, São Paulo, 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/noticias-antecedentes/item/3799-universidades-publicas-realizam-mais-de-95-da-ciencia-no-brasil>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

UNITED NATIONS. History of the United Nations. **United Nations**. [2021?]. Disponível em: <<https://www.un.org/en/about-us/history-of-the-un>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021

VARGAS, T. M. **Serviço Social e Educação Popular**: caminhos que se cruzam na direção de Processos Emancipatórios. 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

**APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado para Pesquisa-Entrevista
Realizada em:**

1. Nome do(a/s) entrevistado(a/s):
2. Nome do cursinho:
3. Localização atual:
4. Fundação (ano, local, breve história):
5. Dias e horário das aulas:
6. Alunos Participantes em 2019, 2020 e 2021 (início e fim, se tiver):
7. Como é feito o processo seletivo para alunos participantes?
8. Média de aprovação, se tiver:
9. Idade mais frequente, se tiver (serve intervalo):
10. Principais bairros de moradia dos participantes:
11. Quais os desafios que os alunos enfrentam para além da sala de aula?
12. O curso possui Diretrizes ou direcionadores como missão (proposta do que o projeto entrega), visão (de futuro e objetivos) e valores definidos?
13. O projeto conta com algum apoio do governo, da faculdade, de doadores (além dos voluntários)?
14. O projeto conta com quantos voluntários e como é feita a divisão de tarefas? Quais matérias são oferecidas? Como é o processo de recrutamento e seleção e quais os pré-requisitos? É feita alguma prova-aula? É realizada alguma capacitação ou educação continuada de voluntários? Com que frequência ocorrem reuniões de planejamento e alinhamento?
15. Como é feita a divulgação? Quais são os canais de comunicação com os alunos? E com os professores?
16. Como é feita a gestão financeira? Há alguma arrecadação? O que o projeto possui de patrimônio, como equipamentos e materiais?
17. Vocês precisaram de licenças ou alvarás? Utilizam acordo de voluntariado?
18. Quais as ferramentas digitais, como plataformas de textos, vídeos, chamadas vocês mais utilizam? Possuem redes sociais? Quais?
19. Qual é o material didático utilizado e como foi obtido?
20. Diversidade e inclusão são trabalhadas? De que forma?
21. Existe algum termo ou ficha de inscrição que os alunos devem preencher no momento da matrícula? Poderia ser disponibilizado para fins acadêmicos dessa pesquisa?
22. Acredita que se mais pré-vestibulares sociais surgissem seriam benéficos para a atuação desse projeto?
23. Como você enxerga o pré-vestibular social agindo pelo desenvolvimento social?
24. Quais os maiores impactos da pandemia de Covid-19 para as atividades do curso?
25. Fique à vontade para outras recomendações aos futuros pré-vestibulares sociais aqui.

APÊNDICE B – Pesquisa-Entrevista Emancipa Jacarepaguá

Realizada em: 07/05/2021

- **Nome do(a/s) entrevistado(a/s):** Lourrane Cardoso (Mestranda em História na UniRio – Coordenadora e Fundadora da unidade)
- **Nome do cursinho:** Emancipa Jacarepaguá
- **Localização atual:** Taquara (Jacarepaguá)
- **Fundação (ano, local, breve história):** Fundado em 2019 no Colégio Estadual Bernardo Sayao, após contato da fundadora e um ex-educador do projeto com a diretora do turno da noite da escola. O começo foi um pouco conturbado por conta de as atividades serem realizadas de manhã, mas a proximidade maior com a diretora da noite. A aula inaugural da unidade é realizada com o contingente das outras unidades do eixo Rio-Baixada nesse ano em Engenho de dentro. O projeto funcionou presencialmente até o início de 2020, quando precisou interromper as aulas por conta da pandemia de COVID-19, necessitando o isolamento social. Houve a estadualização, ou seja, os polos dos estados se uniram para fornecer materiais únicos para todos os alunos da rede, o que gerou alguns conflitos internos por demanda de autonomia por parte de alguns educadores. Esse movimento social de educação popular está presente em todas as regiões do país e chegou aos países lusófonos Cabo Verde e Angola. Foi comentado que existe ainda projetos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) pela Rede Emancipa.
- **Dias e horário das aulas:** Em 2019, aulas presenciais das 8h às 17h aos sábados e em 2021, de forma remota, as aulas não iniciaram e serão das 9h às 12h a partir do segundo semestre. Em 2020, utilizou-se principalmente o formato de áudio-aulas de cerca de 15 minutos por matéria, acompanhadas de arquivos de texto suporte, além de listas de exercícios e monitorias via mensageiro eletrônico *Whatsapp*. Algumas matérias que possuíam maiores contingentes de educadores conseguiram realizar algumas aulas online durante os dias de semana.
- **Alunos Participantes em 2019, 2020 e 2021 (início e fim, se tiver):** Em 2019, com a fundação do projeto, houve cerca de 500 alunos inscritos e cerca de 160 alunos na aula inaugural, que originam e tornam de 4 turmas; número que diminuiu ao longo do ano devido à evasão, terminando o ano com apenas 1 turma com cerca de 25 alunos. Em 2020, foram criados grupos de *Whatsapp* com os inscritos, superando a marca de 200 alunos, porém foi relatado que a aula à distância de história com maior presença contou com 10 alunos. Essa mensuração fica mais difícil devido a mudança na proposta de formatos utilizados, mas a baixa participação foi notória. Entende-se que o perfil principal dos alunos é um “perfil trabalhador” e não um “perfil estudantil”, ou seja, os alunos conciliavam as atividades do projeto com suas fontes de renda e não com outra modalidade de ensino, em um geral.
- **Como é feito o processo seletivo para alunos participantes?** O processo seletivo era realizado (até 2020) via formulário online de abrangência nacional,

garantindo que se houver desejo por parte do inscrito estudar, o anseio será atendido por parte do projeto. O formulário estava acessível no sítio eletrônico do projeto nacional, que se encontra em manutenção no momento. Em 2019, além da inscrição via formulário, para garantir a vaga, era necessário estar presente na aula inaugural e assinar a lista de presença. Os alunos de ensino médio da escola estadual, sede do projeto possuíam preferência nas vagas oferecidas pelo projeto. Nesse segundo ano de pandemia, o projeto se organizou entendendo a realidade de cada estado do país, tendo alguns já iniciado as aulas e outros não.

- **Média de aprovação, se tiver:** Em 2019, cerca de 5 alunos foram aprovados para universidades públicas, em torno de 3 alunos passaram para faculdades particulares com bolsas de desconto nas mensalidades e avisaram a coordenação; mas muitos esquecem de dar retorno.
- **Idade mais frequente, se tiver (serve intervalo):** Entre 20 e 23 anos. Caso pontuais de alunos com mais de 40 anos.
- **Principais bairros de moradia dos participantes:** Principalmente Taquara, Curicica, Cidade de Deus e Boiuna. Destaque para o também perfil favelado, periférico.
- **Quais os desafios que os alunos enfrentam para além da sala de aula?** Muitos alunos são impactados negativamente pela violência nos confrontos policiais dentro de comunidades, como Cidade de Deus e Tanque por exemplo. Esse fator também impacta os voluntários dessas regiões. A questão financeira é materializada como desafio para custear a locomoção (em 2019). A conciliação de atividades do projeto com trabalho, assim como o cansaço/desgaste são outros impeditivos amplamente percebidos.
- **O curso possui Diretrizes ou direcionadores como missão (proposta do que o projeto entrega), visão (de futuro e objetivos) e valores definidos?** Sim, em carta de princípios da rede nacional. O Mote de 2021 é “Tudo que nós tem é nós. Vacina pra viver, educação popular para transformar!”. Em 2019, o mote foi “A nossa arma é a educação!”. O movimento possui planos para chegar em mais países falantes de outros idiomas como México e países europeus e de montar unidades voltadas ao público infantil, para educação popular para crianças, o *Emancipinha*.
- **O projeto conta com algum apoio do governo, da faculdade, de doadores (além dos voluntários)?** O projeto funcionava presencialmente nas instalações da escola Bernardo Sayao, em cerca de 3 salas de aula inicialmente e em torno de 7 salas posteriormente, que oferece a estrutura necessária para o desempenho de atividades de educação. Durante campanhas de solidariedade, a rede conta com doações de sindicatos e mandatos parlamentares, mas não há doador específico num geral. De resto, o projeto funciona através de autogestão e autofinanciamento.
- **O projeto conta com quantos voluntários e como é feita a divisão de tarefas? Quais matérias são oferecidas? Como é o processo de**

recrutamento e seleção e quais os pré-requisitos? É feita alguma prova-aula? É realizada alguma capacitação ou educação continuada de voluntários? Com que frequência ocorrem reuniões de planejamento e alinhamento? A unidade de Jacarepaguá conta com aproximadamente 35 voluntários ativos nesse momento de aulas remotas com educadores para todas as disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura, Redação, Matemática, Sociologia, Filosofia, Biologia, Física, Química, História, Geografia e com eventuais dificuldades, mas são oferecidas as línguas estrangeiras Inglês e Espanhol. Há ainda a matéria obrigatória chamada de “Círculo”, realizada quinzenalmente, onde se debatem temas sensíveis da sociedade como racismo, feminismo, LGBTQIA+, reforma da previdência e questões ambientais. Os temas podem ser sugeridos pelo corpo de voluntários, mas os assuntos são indicados principalmente pelos alunos. A fundadora narra que acumula a função de coordenadora da unidade de Jacarepaguá, coordenadora estadual do setor político pedagógico e de professora de história esporadicamente. Entende que não é o mais indicado, mas a demanda surge pontualmente. A coordenação nacional é construída com 1 coordenador de cada unidade de curso. A coordenação estadual possui 2 coordenadores de cada polo (divisão acima de unidades e inferior a eixo) somados a 1 coordenador de cada um dos 4 setores organizativos do Emancipa. Os setores organizativos, tralhados em nível estadual, são: (a) trabalho de base, (b) político-pedagógico, (c) autossustentação e (d) comunicação. A quantidade de voluntários alocados na coordenação em nível local pode variar a cada unidade, mas a unidade de Jacarepaguá conta com 5 coordenadores, o que se entende ser um bom contingente. Todo professor que entra no projeto passa por uma formação inicial, com leituras de textos do Paulo Freire como o “Princípios do Trabalho Popular”, por exemplo. O posicionamento do movimento como progressista, contra opressões e o Governo Federal é bem enfatizado na explicação. Reuniões de planejamento tinham a expectativa de serem realizadas ao menos 2 vezes, mas na prática tem ocorrido apenas a do início do ano, vista como a mais importante. Os candidatos a professores, assim como no caso dos alunos, são aproveitados em sua totalidade. Precisam ser graduando ou graduado na matéria que lecionará, ou ao menos em curso relacionado. Haveria a possibilidade de voluntários sem acesso ao ensino superior liderar grupos de estudo, seguindo a lógica de máximo aproveitamento de pessoas com vontade de construir. Não é feita aula-prova.

- **Como é feita a divulgação? Quais são os canais de comunicação com os alunos? E com os professores?** A unidade utiliza principalmente as redes sociais virtuais como *Instagram* e *Facebook*. Para comunicação mais dinâmica direcionada para alunos e professores, opta-se pelo uso do mensageiro eletrônico *Whatsapp*. Há ainda a utilização de e-mails no período de inscrição. A campanha de divulgação nacional do formulário de inscrição e do projeto é realizada pelos voluntários via redes sociais virtuais e panfletagem nas portas de escolas; que ocorria em 2019.

- **Como é feita a gestão financeira? Há alguma arrecadação? O que o projeto possui de patrimônio, como equipamentos e materiais?** A unidade está aprendendo sobre autossustentação local gerindo uma lojinha com venda de camisetas, *bottons*, cadernos, *ecobags*, por exemplo. O valor arrecadado é convertido em cestas básicas e outros auxílios aos alunos. Durante o primeiro semestre de 2021, período de inscrições para aulas remotas, foi feito um levantamento com os inscritos se estes possuem recursos como notebook, celular (informando o tipo de aparelho), acesso à internet *wi-fi* e 3g, para tentar providenciar chip de dados para alunos que precisarem desse auxílio. Também foram arrecadados kits de higiene para auxiliar alguns alunos. Ainda esse ano, a unidade começou a concorrer a editais de financiamento para projetos sociais, como o da FioCruz e lançaram um *crowdfunding* (financiamento coletivo, a popular vaquinha *online*) a nível estadual, organizado pela coordenação estadual de autossustentação. De material, o projeto contava na modalidade física com canetas e apagador de quadro, além de um micro-ondas (ainda na escola).
- **Vocês precisaram de licenças ou alvarás? Utilizam acordo de voluntariado?** Não há nenhuma licença específica ou acordo de voluntariado.
- **Quais as ferramentas digitais, como plataformas de textos, vídeos, chamadas vocês mais utilizam? Possuem redes sociais? Quais?** As ferramentas mais utilizadas no passado foram o *Google Classroom*, que não foi tão bem avaliado devido ao espaço que ocupa nos celulares, o *Google Drive* para armazenamento “em nuvem” de arquivos e dados, *Google Meets* para realização de aulas e reuniões por vídeo-chamadas e leitores de arquivos de extensão “pdf”. E conforme já informado, a unidade conta com redes sociais virtuais (*Instagram* e *Facebook*).
- **Qual é o material didático utilizado e como foi obtido?** Cada professor elabora o seu próprio material didático, que recebem plena autonomia para confeccionar apresentações, por exemplo. É recomendado aos professores converter seus materiais em extensão “pdf” por ser entendida como de mais fácil abertura em aparelhos celulares, de compartilhamento via armazenamento “em nuvem” e *link* de acesso enviado em grupos do mensageiro eletrônico. Não há uma apostila do grupo.
- **Diversidade e inclusão são trabalhadas? De que forma?** São trabalhadas principalmente nos “Círculos”, espaços quinzenais de temas sociais sensíveis, mas também de forma transversais nas aulas.
- **Existe algum termo ou ficha de inscrição que os alunos devem preencher no momento da matrícula? Poderia ser disponibilizado para fins acadêmicos dessa pesquisa?** Sim, os formulários online nacionais com indicação de cidade, bairro, telefone. Até 2015 eram fichas físicas, mas observou-se a necessidade de digitalizar o processo. Não foi localizado para ser disponibilizado e anexado. Mas foi disponibilizada a revista de 10 anos do

projeto nacional e a proposta do novo plano de ação político-pedagógico da Rede Emancipa (nacional).

- **Acredita que se mais pré-vestibulares sociais surgissem seriam benéficos para a atuação desse projeto?** Visto sempre de forma benéfica dado o tamanho da demanda e complexidade para atender mais espaços. Existe o costume de chamar o projeto de pré-universitário em vez de pré-vestibular por entender ser uma preparação não somente ao exame vestibular, mas a realidade universitária, que é bastante diferente na visão que se percebe dos alunos. Se tratando de iniciativas de educação popular, nunca é o suficiente, sempre há espaço.
- **Como você enxerga o pré-vestibular social agindo pelo desenvolvimento social?** Entende-se o trabalho social como formação não só acadêmica, mas também para a vida em sociedade. **Pergunta não realizada e resposta entendida com base em falas de resposta a outras.**
- **Quais os maiores impactos da pandemia de Covid-19 para as atividades do curso?** A evasão apontada como principal impacto, principalmente com o agravamento da mudança de horário das aulas de sábados para os dias de semana. Muitos professores adoeceram pela rotina de EAD, muito cansados. Já entre os alunos, houve dificuldades na adaptação à modalidade remota. Entende-se que para esse estilo de ensino é necessário haver um espaço físico e ambiente propício para o estudo, que em muitos dos casos o aluno não conta. As preocupações financeiras impactam muito a tranquilidade e saúde mental dos professores e alunos. Resumindo, a questão estrutural de cada envolvido.
- **Fique à vontade para outras recomendações aos futuros pré-vestibulares sociais aqui.** A vontade de realizar mudanças sociais é o mais importante, pois é o que move uma iniciativa como essa. Não seria o sentimento de caridade pela interpretação rotineira de ganhar por se doar, por exemplo, mas entender que é preciso haver entrega para a mudança positiva na vida do outro. O principal motor para um pré-vestibular popular é a clareza de oferecimento da máxima ajuda possível para a mudança positiva na vida do outro.

APÊNDICE C – Pesquisa-Entrevista UniFavela
Realizada em: 11/05/2021

- **Nome do(a/s) entrevistado(a/s):** Laerte Breno (Presidente - graduando em Letras na UFRJ)
- **Nome do cursinho:** UniFavela – Semeando Ensino Popular
- **Localização atual:** Vila do João – Complexo da Maré (Espaço físico alugado)
- **Fundação (ano, local, breve história):** O projeto foi fundado em 2018 na Lona Cultural da Maré (Rio de Janeiro/RJ) e no mesmo ano precisou mudar para a laje da casa de um dos alunos que a ofereceu, na Nova Holanda (dentro do Complexo da Maré). Em 2019 e nos meses de fevereiro e março de 2020, o projeto passou a ser realizado no espaço físico do Instituto *VidaReal*, também localizado na Nova Holanda. Em 2020, por conta da pandemia de Covid-19 e do isolamento social, o projeto precisou se adaptar à realidade do Ensino à Distância. Em 2021, mesmo mantendo o EAD a coordenação conseguiu alugar um espaço físico para servir de sede para o projeto.
- **Dias e horário das aulas:** Em 2018, 2019 e início de 2020, as aulas eram realizadas das 14h às 17h, de segundas às sextas e com simulados ou “aulões” nos sábados, das 10h às 12h. No restante de 2020 e 2021, com aula online, o horário passou para a noite, das 18:30 às 22h, sendo mantido de segunda a sexta e os simulados ou “aulões” de sábados de manhã. As aulas ficam gravadas para auxiliar os alunos que não conseguiram assistir no momento síncrono.
- **Alunos Participantes em 2019, 2020 e 2021 (início e fim, se tiver):** Dados presentes no documento enviado em anexo. Em 2020: 158 inscritos e 68 matriculados. Em 2021: 141 inscritos e 30 matriculados.
- **Como é feito o processo seletivo para alunos participantes?** Em 2018, não havia critérios de seleção e em 2019, com o crescimento do projeto mas com vagas limitadas, o critério era por ordem de inscrição. Em 2020, foi implementado o critério de 70% das vagas destinadas aos alunos autodeclarados pretos e pardos e 30% para as demais etnias. O critério socioeconômico chegou a ser debatido, mas concluiu-se que não era muito justo.
- **Média de aprovação, se tiver:** Em 2020, 2 alunos foram aprovados.
- **Idade mais frequente, se tiver (serve intervalo):** Entre 17 e 29 anos (75% dos alunos de 2020).
- **Principais bairros de moradia dos participantes:** Em 2018 e 2019, antes do isolamento, o projeto contava com alunos apenas moradores do Complexo da Maré. Na realidade pandêmica de EAD, o projeto conta com alunos também de outros bairros, como os bairros vizinhos Inhaúma e Bonsucesso.
- **Quais os desafios que os alunos enfrentam para além da sala de aula?** A permanência/evasão é a principal dificuldade dos pré-vestibulares populares. Alunas que são mães solo e alunos que precisam conciliar o trabalho ou ensino médio com os estudos preparatórios do vestibular. O acesso à internet é

precário dentro da Maré. Em 2020, o projeto arcou com internet para 4 alunos e tablet para 2. Em 2021, pensando nas dificuldades vivenciadas pelos alunos e visando amenizá-las, o projeto oferecerá uma bolsa-auxílio Carolina de Jesus no valor de R\$ 200,00 para 6 alunos contemplados nos meses de junho, julho e agosto e apoiadores do projeto manterão a bolsa por mais 3 meses. Esses alunos assinam termo de compromisso e atendem critérios de desempenho e assiduidade. Para ofertar a bolsa, foi divulgado um formulário online que obteve 11 inscrições, analisadas caso-a-caso. Durante as aulas presenciais, a violência de operações policiais era um fator bastante preocupante, mas durante as aulas remotas e por conta da proibição do Supremo Tribunal Federal de operação policial nas favelas durante a epidemia, o fator não tem causado grandes implicações.

- **O curso possui Diretrizes ou direcionadores como missão (proposta do que o projeto entrega), visão (de futuro e objetivos) e valores definidos?** Sim, vide trecho retirado do site do projeto (<<https://unifavela.com.br/>>) conforme indicado na entrevista:

“A UniFavela é um projeto socioeducativo com foco em favelizar espaços de construção de conhecimento acadêmico e não-acadêmico. O projeto se constitui por meio da construção de comunidades de ensino-aprendizagem, potencializando direitos sociais e direitos humanos em território favelizado visando a educação como prática da liberdade.

Objetivos:

- Favelizar espaços de construção de conhecimento acadêmico e não acadêmico;
 - Construir comunidades de ensino-aprendizagem para a prática da liberdade;
 - Potencializar direitos sociais e direitos humanos em território favelizado;
 - Promover o exercício do pensamento crítico, da autonomia, da solidariedade e da cidadania;
 - Atuar em prol do empoderamento e afirmação da favela, das faveladas e dos favelados por meio do ensino-aprendizagem libertário, horizontal e empático;
 - Contribuir para a emancipação da população favelada;
 - Ouvir e agir coletivamente com as/os moradores a partir de suas demandas, sonhos e propostas para o território em que vivem.”
- **O projeto conta com algum apoio do governo, da faculdade, de doadores (além dos voluntários)?** O projeto está inscrito como extensão na UFRJ recebendo apoio de orientadores, por exemplo. Há ainda o apoio do Instituto *VidaReal* e a mídia comunitária *Voz das Comunidades* que ajuda na divulgação do projeto.
 - **O projeto conta com quantos voluntários e como é feita a divisão de tarefas? Quais matérias são oferecidas? Como é o processo de recrutamento e seleção e quais os pré-requisitos? É feita alguma prova-aula? É realizada alguma capacitação ou educação continuada de voluntários? Com que frequência ocorrem reuniões de planejamento e alinhamento?** Em 2021, o projeto conta com 38 voluntários, sendo 25 educadores, 2 na coordenação geral, 2 no núcleo de desenvolvimento institucional, 4 na comunicação, 3 no pedagógico e 2 no financeiro. As matérias oferecidas são: Língua Portuguesa, Literatura, Redação, Matemática,

Sociologia, Filosofia, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Inglês, Espanhol e Atualidades. O processo seletivo não exige experiência e são realizadas conversas com os candidatos antes de efetivamente atuarem. É preferível que os educadores estejam cursando ou tenham concluído a matéria que lecionarão, mas é possível ser de áreas relacionadas (ex.: aluno de engenharia ensinar matemática). Para os demais núcleos a lógica se mantém para a atuação, ou seja, quem atua com finanças possui formação em cursos como Administração. Sobre a educação continuada, há encontros quinzenais com leituras de capítulos organizado pelo núcleo pedagógico para se debater a dinâmica em sala de aula, além de troca de experiência com profissionais do mercado de trabalho de forma orgânica. As reuniões quinzenais também contemplam planejamento e alinhamentos necessários.

- **Como é feita a divulgação? Quais são os canais de comunicação com os alunos? E com os professores?** Para divulgação, o projeto possui um núcleo de comunicação que gere o sítio eletrônico institucional e redes sociais virtuais como *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*. Para comunicação com alunos e professores foram criados grupos de *Whatsapp* (grupo de voluntários e grupos com voluntários e alunos). Há como projeto para depois da pandemia, uso de carro de som dentro da Maré.
- **Como é feita a gestão financeira? Há alguma arrecadação? O que o projeto possui de patrimônio, como equipamentos e materiais?** Para cuidar das finanças, o projeto conta com núcleo financeiro que controla o fluxo de caixa. Em 2018, para cobrir os custos de papelaria como caneta piloto, água e lanches, foi feita arrecadação ativa pelos voluntários dentro da UFRJ. Atualmente o projeto conta com *crowdfunding* virtual (financiamento coletivo, ou a popular “vaquinha online”), onde apoiadores podem doar dinheiro via plataforma online. O patrimônio do projeto se resume a principalmente 1 mesa, 15 cadeiras, 15 livros, estante e projetor (ainda não utilizado). O notebook do projeto “quebrou” durante a pandemia, em meados de 2020. Atualmente, para as aulas, cada voluntário e cada aluno arcam com seus próprios custos de luz e internet, além da obtenção/uso de eletrônicos como celulares ou computadores, necessários para as aulas, quando o projeto não consegue custear. Antes da pandemia, o mesmo se aplicava aos professores.
- **Vocês precisaram de licenças ou alvarás? Utilizam acordo de voluntariado?** Somente em 2021 com a formalização do projeto e registro como uma Organização Não-Governamental (ONG), como por exemplo abertura de CNPJ e alvará de funcionamento na prefeitura do Rio de Janeiro. Antes quem cuidava dessa parte era o Instituto *VidaReal*. Há acordo de voluntariado que possui renovação semestral, entendendo a dinâmica de vida da maioria dos voluntários que são graduandos, em ciclos de horários que mudam a cada 6 meses (por período).
- **Quais as ferramentas digitais, como plataformas de textos, vídeos, chamadas vocês mais utilizam? Possuem redes sociais? Quais?** Principalmente o pacote *Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint)*, para

transmissão de aulas e reuniões o uso do *Google Meets* com versão paga, além do uso da ferramenta de apoio à aprendizagem *Moodle* (mesma plataforma utilizada pela UFRJ com o nome de AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem. Quanto às redes sociais virtuais, conforme já exposto, possuem *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, além de grupos de conversas no mensageiro *Whatsapp* e sítio eletrônico.

- **Qual é o material didático utilizado e como foi obtido?** Cada educador cria o seu próprio material seguindo as coordenadas do núcleo pedagógico. Ter uma apostila do curso é um projeto futuro.
- **Diversidade e inclusão são trabalhadas? De que forma?** Sim, através de assuntos transversais e com a matéria complementar denominada “atualidades”. Há o entendimento de que não há estrutura preparada para PCDs (Pessoas com Deficiências), por exemplo.
- **Existe algum termo ou ficha de inscrição que os alunos devem preencher no momento da matrícula? Poderia ser disponibilizado para fins acadêmicos dessa pesquisa?** Sim, possuem ficha de inscrição e ficha de perfil da turma. Disponibilizado e anexado.
- **Acredita que se mais pré-vestibulares sociais surgissem seriam benéficos para a atuação desse projeto?** Sim, porém entende-se que não adianta ter muitos pré-vestibulares sociais se os problemas em si continuam, como o da evasão.
- **Como você enxerga o pré-vestibular social agindo pelo desenvolvimento social?** O projeto UniFavela pode ser encarado, não como pré-vestibular social ou comunitário, mas como um pré-vestibular favelado. Há o entendimento que a modalidade social existe em instalações de universidades públicas, por exemplo, e com pagamento de parcela mínima por parte dos alunos. Já o emprego do termo “comunitário” para a modalidade não é entendido como o mais contemplativo para a realidade da localização e vivência dos alunos. A atuação do projeto vai para além de reforçar conhecimentos passados no ensino médio e perpassa a formação de identidade racial, por exemplo, entendido como uma demanda do território.
- **Quais os maiores impactos da pandemia de Covid-19 para as atividades do curso?** Citando principalmente a saúde mental da equipe, o projeto conta hoje com uma equipe de 15 psicólogas voluntárias para atender cerca de 40% da equipe semanalmente. Inicialmente foi realizado de forma totalmente gratuita e posteriormente houve pagamento pelo serviço. Destaca-se que o comercial do INEP para a campanha intitulada “O Brasil não pode parar” abalou muito os voluntários.
- **Fique à vontade para outras recomendações aos futuros pré-vestibulares sociais aqui.** Por conta da experiência singular de coordenar um pré-vestibular dentro de uma favela, percebe e alerta que o pré-vestibular social não é uma demanda social deste território. Reconhecer essa realidade seria importante para atuação em educação popular com público que pode ter necessidade e

anseio de alfabetização, identificação racial, insalubridade, saneamento básico, por exemplos. Trabalhar a escuta ativa para atender melhor a demanda social.

APÊNDICE D – Pesquisa-Entrevista +Nós
Realizada em: 12/05/2021

- **Nome do(a/s) entrevistado(a/s):** Matheus Favrat (Coordenador – graduando em biologia na UFRJ)
- **Nome do cursinho:** Movimento de Educação Popular +Nós
- **Localização atual:** Complexo do Alemão
- **Fundação (ano, local, breve história):** Fundado em 2015 pelo movimento político estudantil *RUA – Juventude Anticapitalista*, o +Nós surge com a força dos secundaristas moradores de Duque de Caxias e proximidades e expandiu com a força do movimento para diferentes localidades (unidades) no estado do Rio de Janeiro. Hoje o +Nós conta com 15 unidades no estado, sendo 6 só na capital. A unidade em que o entrevistado coordena fica localizada no Complexo do Alemão, na capital, e foi fundada em 2019 no espaço físico do coletivo *Papo Reto*.
- **Dias e horário das aulas:** De segundas às sextas, das 18:30h às 21h, 1 hora por aula com 30 min. de intervalo.
- **Alunos Participantes em 2019, 2020 e 2021 (início e fim, se tiver):** 2019: começou com 12 e terminou com em torno de 5 alunos. 2020: começou com 14 e terminou com 2 alunos. 2021: começou com 26 alunos e o curso está na segunda semana.
- **Como é feito o processo seletivo para alunos participantes?** As inscrições são realizadas via formulário online unificado, ou seja, um formulário único para todas as unidades com um campo de seleção de preferência de unidade. Em 2019 com atividades presenciais, após a inscrição, todos os inscritos são convidados por suas respectivas unidades para participar de uma aula inaugural com presença importante para garantia da vaga. Nesse mesmo dia da aula inaugural também são realizadas entrevistas individuais dos alunos para traçar um perfil socioeconômico da turma, para favorecer alunos de baixa renda, negros e pertencentes a outras minorias sociais (critérios previstos em edital) devido à limitante de espaço físico e estrutura das salas de aula. As entrevistas podem ser realizadas em outras datas posteriores à aula inaugural. O projeto trabalhava com lista de espera, mas também com indicações para outras unidades do curso ou pré-vestibulares sociais que fossem de conhecimento. Já em 2020 e 2021, dado o isolamento social e ensino remoto, não há limitação de espaço físico, não havendo necessidade de aplicação de contingente por esse fator. Com a baixa demanda, a unidade +Nós do morro do Alemão se juntou com a unidade do +Nós de Manguinhos somando esforços dos seus voluntários remanescentes e alunos inscritos para ambas as unidades.
- **Média de aprovação, se tiver:** Em 2019, 2 alunos foram aprovados para universidades públicas. Em 2020, não houve retorno dos alunos.
- **Idade mais frequente, se tiver (serve intervalo):** Entre 17 e 20 anos. Destaque pontual para aluna acima de 40 anos.

- **Principais bairros de moradia dos participantes:** Complexo do Alemão, Penha, Vila da Penha, Cordovil, Inhaúma.
- **Quais os desafios que os alunos enfrentam para além da sala de aula?** Conciliar horário das aulas com horário do trabalho ou com tarefas de casa, ausência de apoio da família, já houve aula interrompida por conta de tiroteio (violência policial). Inclusão digital não foi um grande entrave em 2021, mas parcial em 2020. Questões financeiras também não foram interpretadas como um desafio relevante, apenas em um caso pontual, que houve ajuda voluntária por parte dos voluntários (arrecadação espontânea).
- **O curso possui Diretrizes ou direcionadores como missão (proposta do que o projeto entrega), visão (de futuro e objetivos) e valores definidos?** Sim, há uma carta de princípios com as definições institucionais como definição do projeto e filosofia da atuação.
- **O projeto conta com algum apoio do governo, da faculdade, de doadores (além dos voluntários)?** Havia em 2019 o apoio do coletivo *Papo Reto* com a estrutura física (sala, cadeiras, quadro-branco).
- **O projeto conta com quantos voluntários e como é feita a divisão de tarefas? Quais matérias são oferecidas? Como é o processo de recrutamento e seleção e quais os pré-requisitos? É feita alguma prova-aula? É realizada alguma capacitação ou educação continuada de voluntários? Com que frequência ocorrem reuniões de planejamento e alinhamento?** As unidades do Alemão e Maginhos atuando em conjunto contam com 37 voluntários, sendo 28 educadores, 5 coordenadores e 4 em um núcleo de atendimento psicossocial. Destaque para a organização de voluntários na escala estadual: há uma coordenação estadual (RJ) e a cidade de Duque de Caxias, por exemplo, possui uma coordenação Municipal acima das coordenações de unidade e abaixo da estadual. Na cidade do Rio de Janeiro não há coordenação municipal por conta das diferenças das realidades de cada unidade. A coordenação estadual é feita por 20 voluntários divididos nos núcleos de (a) comunicação, (b) finanças, (c) acompanhamento do fórum de pré-vestibulares sociais, (d) editais e (e) articulação entre as unidades. Em 2021, há em torno de 150 voluntários atuantes ao todo no projeto, considerado pouco para tamanha responsabilidade e alcance. As matérias oferecidas são: Língua Portuguesa, Literatura, Redação, Matemática, Sociologia, Filosofia, Biologia, Física, Química, História e Geografia. Havia a oferta da matéria Artes em 2019, mas não há mais. Ainda não é oferecido aula de língua estrangeira. Os voluntários também se inscrevem via formulário online com a diferença de poder escolher 2 unidades de preferência para melhor aproveitamento no projeto. Há também a necessidade de entrevistas individuais para alinhamentos de entendimento de direitos humanos, educação, cotas raciais e sociais (ações afirmativas) e perspectivas de mundo. Como pré-requisito, é necessário que o candidato a professor esteja ao menos cursando um curso superior em área relacionada com a matéria que lecionará (ex.: aluno de

engenharia como professor de matemática). Não há realização de aula-prova com os professores voluntários e a coordenação conta principalmente com o *feedback* dos alunos sobre a qualidade das aulas. Em relação à educação continuada, há uma formação de professores realizada em nível estadual, sempre com dois momentos (princípios do projeto e áreas de atuação) antes do início das aulas. Em 2020 esses momentos de formação foram em uma manhã e tarde de sábado, mas em 2021 por exemplo ocorreram em dois dias de semana à noite. Houve ainda um ciclo de formação continuada em 2020 que durou em torno de 2 a 3 meses, com presença de convidados para abordar assuntos como a Educação Popular, a história do projeto +Nós, antirracismo e diversidade, através de transmissões ao vivo pela plataforma de vídeos online *Youtube* em 6 encontros quinzenais.

Quanto às reuniões de alinhamento e planejamento, ocorrem conforme demanda. Em 2021, em nível estadual com todos os coordenadores, houveram 3 reuniões para planejamento das unidades, distribuição dos voluntários, além de outras pautas relevantes para um primeiro momento, com realização quase semanal.

- **Como é feita a divulgação? Quais são os canais de comunicação com os alunos? E com os professores?** Basicamente via redes sociais virtuais, como as plataformas *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *Youtube* nesse momento de pandemia. Em 2019, foi realizado panfletagem em porta de escola quando não havia necessidade de isolamento social. Há ainda a divulgação orgânica através do “boca-a-boca”, com indicação de ex-alunos por exemplo. A comunicação inicial com professores e alunos é via e-mail e ligações (durante período dos processos seletivos), e após, via grupos do mensageiro eletrônico *Whatsapp* com grupo só dos voluntários e outro com todos os voluntários e alunos. As aulas e outros encontros são realizados nesse momento de pandemia via videochamadas pela plataforma *Google Meet*, mas antes eram todos feitos presencialmente.
- **Como é feita a gestão financeira? Há alguma arrecadação? O que o projeto possui de patrimônio, como equipamentos e materiais?** Arrecadações pontuais realizada pelos próprios voluntários para impressão de panfletos por exemplo. Havia um notebook do projeto no passado, mas o mesmo “quebrou”. Para as aulas, cada voluntário e cada aluno arcam com seus próprios custos de luz e internet, além da obtenção/uso de eletrônicos como celulares ou computadores, necessários para as aulas.
- **Vocês precisaram de licenças ou alvarás? Utilizam acordo de voluntariado?** Não houve necessidade de nenhuma licença. Não há termo de voluntariado, apenas uma “cláusula” no formulário online de inscrição.
- **Quais as ferramentas digitais, como plataformas de textos, vídeos, chamadas vocês mais utilizam? Possuem redes sociais? Quais?** Principalmente o *Google Meet* e o *Google Sala de Aula*. Cada professor utiliza diferentes ferramentas para dar a aula.

- **Qual é o material didático utilizado e como foi obtido?** Cada professor é livre para elaborar o seu material didático. Não há apostila ou material geral do curso.
- **Diversidade e inclusão são trabalhadas? De que forma?** Os temas são trabalhados com os voluntários no ciclo de formação e há orientação para se trabalhar em aula como temas transversais, além de esporádicas rodas-de-conversa para debater assuntos relacionados.
- **Existe algum termo ou ficha de inscrição que os alunos devem preencher no momento da matrícula? Poderia ser disponibilizado para fins acadêmicos dessa pesquisa?** Há o preenchimento de um formulário online (*Google Forms*) e entrevista individual, conforme já citadas. Disponibilizadas e anexadas.
- **Acredita que se mais pré-vestibulares sociais surgissem seriam benéficos para a atuação desse projeto?** Entende-se que “quanto mais melhor” por ser uma atuação muito importante, principalmente pela relação de identificação entre aluno e projeto que pode não se dar em um, mas ocorrer com outro. Há a percepção de queda de voluntários e estudantes no ano de 2021, o que simboliza a importância da necessidade também dos já existentes.
- **Como você enxerga o pré-vestibular social agindo pelo desenvolvimento social?** Entende-se que iniciativas de trabalho popular cobrem lacunas deixadas pelo Estado em amparo não só em educação, mas cultural e social por exemplo. O pré-vestibular social pode despertar um interesse de ingressar numa universidade que talvez o aluno nem soubesse que houvesse essa possibilidade. Além da aprovação, a formação de cidadão com perspectiva crítica com valores como solidariedade também é vista como objetivo.
- **Quais os maiores impactos da pandemia de Covid-19 para as atividades do curso?** A necessidade de aprender a educar “sem corpo” foi um dos desafios mais difíceis para voluntários imersos em uma perspectiva de educação emancipadora.
- **Fique à vontade para outras recomendações aos futuros pré-vestibulares sociais aqui.**

Necessário ter com clareza a ideia de trabalho popular e que não são os voluntários que definem os objetivos, mas o público-alvo do trabalho que estabelece demandas e prioridades. Um exemplo foi uma adaptação da proposta de curso pré-vestibular em Niterói para um curso popular de reforço escolar por conta do diálogo com as lideranças comunitárias. Recomendações de leitura como Paulo Freire, Darcy Ribeiro e Bell Hooks.

APÊNDICE E – Pesquisa-Entrevista Nós por Nós

Realizada em: 16/05/2021

- **Nome do(a/s) entrevistado(a/s):** Ana Carolina Gomes e Carolina Alves (Coordenadoras – graduandas em administração e psicologia, respectivamente, na UFRJ)
- **Nome do cursinho:** Pré-Vestibular Ação Nós por Nós
- **Localização atual:** 100% online
- **Fundação (ano, local, breve história):** Fundado em 2021 pelas 3 coordenadoras (Roberta não pôde participar da entrevista) em um contexto de isolamento social devido à pandemia de Covid-19.
- **Dias e horário das aulas:** Segunda a quinta: das 19h às 22h, Sextas: das 19h às 21h e Sábados: das 9h às 13h com 1 hora por aula. Sábados alternados: das 15h às 17h é realizado um projeto complementar denominado de “Dialogando Saberes” para falar de questões dos alunos com as propostas para o ciclo como: educação sexual, de gênero, antirracismo, direitos sociais, carreira e emprego, saúde mental.
- **Alunos Participantes em 2019, 2020 e 2021 (início e fim, se tiver):** 39 alunos inscritos nesse primeiro semestre de 2021.
- **Como é feito o processo seletivo para alunos participantes?** Os candidatos preenchem um formulário online e são chamados para realização de entrevistas individuais realizadas pelas coordenadoras dando prioridade a pessoas negras, vindas de escola pública, mais velhos, disponibilidade de horário para acompanhamento das aulas e estar cursando ao menos o último ano do ensino médio. Existe fila de espera.
- **Média de aprovação, se tiver:** Não aplicável.
- **Idade mais frequente, se tiver (serve intervalo):** Entre 18 a 25 anos.
- **Principais bairros de moradia dos participantes:** Baixada Fluminense e Zona Norte, mas com participantes de outros estados.
- **Quais os desafios que os alunos enfrentam para além da sala de aula?** Conciliar as aulas com o trabalho, tendo as vezes que precisar trabalhar por horas extras (até por questões financeiras), momento de luto por perda de pessoas próximas, problemas de saúde, ambiente e problemas com a família, acesso precário à internet, recurso tecnológico por vezes é apenas celular com assinatura de pacote de dados móveis limitado, instabilidade no fornecimento de energia elétrica, além de poder haver questões de violência (conflitos armados nas proximidades).
- **O curso possui Diretrizes ou direcionadores como missão (proposta do que o projeto entrega), visão (de futuro e objetivos) e valores definidos?** Sim e são apresentados no “aulão” inaugural.
- **O projeto conta com algum apoio do governo, da faculdade, de doadores (além dos voluntários)?** Principal apoio foi o atendimento à solicitação de cupons de acesso gratuito ao material didático da plataforma *Descomplica*

Social, da empresa *edtech* (organização privada de tecnologia voltada à solução em educação) *Descomplica*.

- **O projeto conta com quantos voluntários e como é feita a divisão de tarefas? Quais matérias são oferecidas? Como é o processo de recrutamento e seleção e quais os pré-requisitos? É feita alguma prova-aula? É realizada alguma capacitação ou educação continuada de voluntários? Com que frequência ocorrem reuniões de planejamento e alinhamento?** Atualmente são 23 voluntários fixos, sendo 3 coordenadoras, 19 professores que se revezam nas matérias fixas, 1 professor alocado no projeto complementar “Dialogando Saberes”, além de convidados para palestrar (“conversar”) em assuntos pontuais. As matérias oferecidas são: Língua Portuguesa, Literatura, Redação, Matemática, Sociologia, Filosofia, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Inglês e Espanhol. O Processo de Recrutamento e Seleção funciona basicamente com indicações por conhecidos das coordenadoras, onde também se aplica formulário online e entrevista para alinhamentos prévios e a preferência é para quem já teve experiência com aulas e sejam graduando(a)s/graduado(a)s das respectivas licenciaturas (totalidade atualmente). Há o estabelecimento de base de confiança no compromisso desses voluntários e de forma orgânica há o retorno (*feedback*) dos alunos. Não há nada muito específico para educação continuada de professores, mas há troca de conteúdos e materiais entre os professores informalmente. Quanto a reuniões de alinhamento e planejamento, a coordenação se reúne sob demanda, assim como realização de conselho de classe. Importante destacar que a aula inaugural contou com a presença de todos os voluntários e alunos.
- **Como é feita a divulgação? Quais são os canais de comunicação com os alunos? E com os professores?** A divulgação é feita principalmente via redes sociais virtuais como as plataformas digitais de postagens *Facebook*, *Instagram*, além de grupos no mensageiro *Whatsapp*. Quanto aos canais de comunicação, para comunicações dinâmicas são utilizados os grupos do *Whatsapp* da: (a) coordenação, professores e alunos e (b) coordenação e professores, mas o e-mail também é utilizado com os alunos nos momentos iniciais como seleção e envio de cupom de acesso gratuito à plataforma *Descomplica Social* e com os professores em casos pontuais.
- **Como é feita a gestão financeira? Há alguma arrecadação? O que o projeto possui de patrimônio, como equipamentos e materiais?** O projeto não gerou fonte de despesa extra, mas os voluntários e alunos arcam com seus próprios custos de luz e internet, além da obtenção/uso de eletrônicos como celulares ou computadores, necessários para a aula. Não é realizada alguma arrecadação de recursos e o projeto não possui equipamentos para uso comum.
- **Vocês precisaram de licenças ou alvarás? Utilizam acordo de voluntariado?** Não possuem nenhuma licença específica e não há termo de voluntariado, apenas uma “cláusula” no formulário online de inscrição.

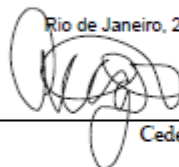
- **Quais as ferramentas digitais, como plataformas de textos, vídeos, chamadas vocês mais utilizam? Possuem redes sociais? Quais?** São utilizados principalmente ferramentas do pacote de recursos online da gigante de tecnologia *Google* (*Meet* – videochamadas, *Drive* – armazenamento em “nuvem”, *Sheets* – planilhas, *Docs* – editor de texto, entre outros.). Como supracitado nas questões de divulgação, sim (*Facebook, Instagram, Whatsapp*, além do *e-mail*).
- **Qual é o material didático utilizado e como foi obtido?** Conforme já apresentado, há o apoio da plataforma *Descomplica Social* com videoaulas gravadas e arquivos de textos incluindo exercícios e o material utilizado em aula é de autoria dos próprios professores ou utilizado material da internet como sites e vídeos. Importante destacar que a coordenação elaborou um documento com orientações gerais e de planejamento.
- **Diversidade e inclusão são trabalhadas? De que forma?** Sim, principalmente no “Dialogando Saberes”, além de serem tratados como assuntos transversais nas aulas.
- **Existe algum termo ou ficha de inscrição que os alunos devem preencher no momento da matrícula? Poderia ser disponibilizado para fins acadêmicos dessa pesquisa?** Sim, o formulário online informado na questão de processo seletivo. Disponibilizado e anexado, tanto para alunos, quanto o direcionado a voluntários. Disponibilizado ainda o roteiro de entrevistas.
- **Acredita que se mais pré-vestibulares sociais surgissem seriam benéficos para a atuação desse projeto?** De forma ampla entende-se que sim, porque “quanto mais, melhor”, embora seja importante se fortalecer os já existentes, entendendo que há questões de alinhamentos à filosofia de gestão de cada projeto.
- **Como você enxerga o pré-vestibular social agindo pelo desenvolvimento social?** Entende-se como desenvolvimento do consciente social, do fortalecimento social, fomento à cidadania, da construção pela via do afeto, da escuta e do acolhimento.
- **Quais os maiores impactos da pandemia de Covid-19 para as atividades do curso?** Percebe-se que impactou consideravelmente na motivação dos alunos, causou perda de muitos empregos, incerteza se haverá realização de vestibulares neste ano e trouxe uma realidade nova de aula à distância e impactou o oferecimento das aulas do ensino formal, onde alunos do ensino médio não estão tendo todas as aulas que teriam presencialmente.
- **Fique à vontade para outras recomendações aos futuros pré-vestibulares sociais aqui.** Muita resiliência e que é normal que o processo é um constante aprendizado, principalmente no início. O projeto cresce conforme é construído com acolhimento e foco no impacto social.

ANEXO A – Autorização de Ana Carolina

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE NOME, IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Ana Carolina Carneiro Gomes da Silva,
portador do CPF N° 15506923724, autorizo, prévia e
expressamente, o uso de minha imagem/vídeo, nome e voz, conforme caso, para o projeto de
monografia intitulado "ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO
HUMANA: GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS", de autoria do
graduando em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Filippo Lima Lattari da
Costa, inscrito no CPF 150.686.827-48, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para
utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas
ou reproduções, sejam eletrônicas ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional
do trabalho para o qual assino esta autorização.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 2021



Cedente

ANEXO B – Autorização de Breno Laerte

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE NOME, IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Breno Laerte Pacífico Pinto,
portador do CPF Nº 153.031.767-3, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem/vídeo, nome e voz, conforme caso, para o projeto de monografia intitulado "ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA: GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS", de autoria do graduando em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Filippo Lima Lattari da Costa, inscrito no CPF 150.686.827-48, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, sejam eletrônicas ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 2021



Cedente

ANEXO C – Autorização de Carolina Alves

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE NOME, IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Carolina Alves Ferreira,
portador do CPF N° 161.938.407-88, autorizo, prévia e
expressamente, o uso de minha imagem/vídeo, nome e voz, conforme caso, para o projeto de
monografia intitulado "ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO
HUMANA: GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS", de autoria do
graduando em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Filippo Lima Lattari da
Costa, inscrito no CPF 150.686.827-48, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para
utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas
ou reproduções, sejam eletrônicas ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional
do trabalho para o qual assino esta autorização.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 2021



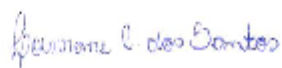
Cedente

ANEXO D – Autorização de Lourrane Cardoso

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE NOME, IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Lourrane Cardoso dos Santos, portadora do CPF Nº 12893084750, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem/vídeo, nome e voz, conforme caso, para o projeto de monografia intitulado "ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA: GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS", de autoria do graduando em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Filippo Lima Lattari da Costa, inscrito no CPF 150.686.827-48, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, sejam eletrônicas ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 2021



Cedente

ANEXO E – Autorização de Matheus Favrat

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE NOME, IMAGEM E ÁUDIO

Eu, MATHEUS SAMPAIO FAVRAT DOS SANTOS, portador do CPF Nº 143.008.107-45, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem/vídeo, nome e voz, conforme caso, para o projeto de monografia intitulado "ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA: GESTÃO E RECURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES SOCIAIS", de autoria do graduando em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Filippo Lima Lattari da Costa, inscrito no CPF 150.888.827-48, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, sejam eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 2021



Cedente